

FACULDADE EVANGÉLICA DE RUBIATABA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**COOPERATIVISMO E EMPREENDEDORISMO COMO SOLUÇÕES PARA OS
DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS FAMÍLIAS RURÍCOLAS DA REGIÃO DE
RUBIATABA-GO.**

GUILHERME AUGUSTO MARTINS

Rubiataba/GO
2018

GUILHERME AUGUSTO MARTINS

**COOPERATIVISMO E EMPREENDEDORISMO COMO SOLUÇÕES PARA
OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS FAMÍLIAS RURÍCOLAS DA REGIÃO
DE RUBIATABA-GO.**

Projeto de monografia apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade Evangélica de Rubiataba.

Orientador: Prof. M.e Francinaldo Soares de Paula.

Rubiataba/GO
2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

COOPERATIVISMO E EMPREENDEDORISMO COMO SOLUÇÕES PARA OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS FAMÍLIAS RURICOLAS DA REGIÃO DE RUBIATABA-GO.

Monografia apresentada à Faculdade Evangélica de Rubiataba,
para a conclusão do curso de administração, 2017.

Banca examinadora
Membros componentes da banca examinadora

Orientador: Prof. M.e Prof. Francinaldo Soares de Paula.
Faculdade Evangélica de Rubiataba

Membro Titular: M.a Prof. Maura Sousa da Silva de Paula.
Faculdade evangélica de Rubiataba

Membro titular: Prof. M.e Marco Antônio Pereira de Abreu.
Faculdade Evangélica de Rubiataba

DEDICATÓRIA

À minha mãe Valeria Martins Barbosa e ao meu pai Adélio Fernandes da Motta pelo apoio, incentivo e paciência por me ajudar a superar a diversidades dispostas na vida acadêmica.

Aos meus familiares, pela força e dedicação depositadas em minha pessoa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela conclusão de mais uma etapa em minha vida. Ao professor orientador pelo apoio e paciência prestados durante as orientações. Aos sujeitos das pesquisas que contribuíram gentilmente com os dados e informações relevantes.

“Agricultura Familiar” quem não vive dela, depende dela para viver.

- Dom Feliciano

RESUMO

COOPERATIVISMO E EMPREENDEDORISMO COMO SOLUÇÕES PARA OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS FAMÍLIAS RURICOLAS DA REGIÃO DE RUBIATABA-GO.

O objetivo desse trabalho foi analisar as dificuldades das famílias rurícolas da região de Rubiataba-Go, bem como o conhecimento delas com os benefícios e noções do empreendedorismo e cooperativismo implantados na região. A presente monografia tem como proposta as práticas e conhecimento do empreendedorismo e cooperativismo junto com o apoio e auxílio de entidades governamentais que tenham o intuito de auxiliar e apoiar as demais famílias que vivem no meio da agricultura familiar citadas ao longo do trabalho e que ajude a solucionar tais dificuldades citadas dessas famílias rurícolas para que as mesmas possam obter o melhor desenvolvimento de sua propriedade, afim de maximizar a renda, evitando a inadimplência diante aos agentes credores. A agricultura familiar é forte na região de Rubiataba, e principalmente no Brasil considerado um dos grandes pilares que sustentam a economia da região, além de serem os maiores produtores de alimentos orgânicos desprovidos de quaisquer tipos de estimulantes químicos. Mas, as forças dos grandes latifundiários inibem o desenvolvimento dos pequenos agricultores ou produtores familiares da região, por possuírem uma gama de recursos e conhecimentos que as famílias rurícolas são desprovidas. Em resultado muitos dos agricultores familiares sentem dificuldades, tanto para acessar o credito, quanto para produzir e para comercializar seu produto, dificuldades essas que nascem da falta do conhecimento do empreendedorismo e principalmente das noções cooperativistas como matérias principais que não chegam ao conhecimento da maioria dos pequenos produtores rurais, mesmo muitos fazendo parte de uma cooperativa.

PALAVRA CHAVE: Agricultura familiar; Cooperativismo; Conhecimento; Desenvolvimento; Empreendedorismo.

ABSTRACT

COOPERATIVISM AND ENTREPRENEURSHIP AS SOLUTIONS FOR THE CHALLENGES FACED BY THE RURICAL FAMILIES OF THE RUBIATABA-GO REGION.

The objective of this study was to analyze the difficulties of rural families in the region of Rubiataba-Go, as well as the knowledge of the rural families with the benefits and notions of entrepreneurship and cooperativism implanted in the region. The present monograph proposed and that the practices and knowledge of entrepreneurship and cooperativism together with the support and assistance of governmental entities that have the intention of assisting and supporting the other families living in the middle of family agriculture mentioned throughout the work help to solve such cited difficulties of these rural families so that they can obtain the best development of their property, in order to maximize the income, avoiding default before the creditor agents. The family farming is strong in the region of Rubiataba, and especially in Brazil considered one of the great pillars that sustain the economy of the region, besides being the largest producers of organic food devoid of any kind of chemical stimulants. But the forces of large landowners inhibit the development of small-scale farmers or family farmers in the region because they have a range of resources and knowledge that rural families are lacking. As a result, many of the family farmers experience difficulties, both to access credit, to produce and to market their product, which arise from lack of knowledge of entrepreneurship and mainly from cooperative notions as main subjects that are not known to most small farmers, even many being part of a cooperative.

KEY WORD: *Cooperativism; Development; Entrepreneurship; Family agriculture; Knowledge.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Recebimento de auxílio dos órgãos governamentais.....	44
Figura 2 - Descontração do que é mais necessário para o desenvolvimento das famílias rurícolas da região de Rubiataba-go.	44
Figura 3 - Demonstração da quantidade de famílias rurícolas que entende de projetos ou consegue elabora-los.....	46
Figura 4 - A participação das famílias rurícolas em relação as práticas do empreendedorismo e cooperativismo.	48
Figura 5 - Resultado da quantidade de pequenos produtores famílias que trabalham com a diversificação para obter maior renda.....	49
Figura 6 - principais produtos produzidos pelas famílias rurícolas na região de Rubiataba- go.....	50
Figura 7 - Principais profissionais necessitados pelas famílias rurícolas da região de acordo com sua produção.	50
Figura 8 - Nível de escolaridade dos agricultores familiares de Rubiataba-go.	51
Figura 9 - gráfico que demonstra a quantidade e agricultores que possuem cursos.....	52
Figura 10 - a forma que a tecnologia é utilizada pelas famílias rurícolas da região de Rubiataba-go.....	53
Figura 11 - Demonstração da renda mensal dos agricultores da região de Rubiataba. ...	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Produção das famílias rurícolas em determinado seguimento, fonte IBGE, 2006.	27
Tabela 2 - Produção dos cooperados da cooperativa coomafar, tabela disponibilizada pelo próprio órgão.	29
Tabela 3 - Produção de leite dos cooperados da coomafar, fonte disponibilizado pela própria entidade.	29

LISTA DE SIGLAS

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar.

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos.

CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

PRONAF - Programa nacional de Desenvolvimento da Agricultura Familiar.

FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura.

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

COOMAFAR – Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Rubiataba.

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 AGRICULTURA FAMILIAR	16
1.1 Uma breve Característica da Agricultura familiar	16
1.2 A Importância da Agricultura Familiar	16
1.3 As dificuldades do Acesso ao credito	21
1.4 Dificuldades da produção da agricultura familiar	23
1.5 As dificuldades de comercializar o produto da agricultura familiar	28
2 EMPREENDEDORISMO E COOPERATIVISMO	32
2.1 Cooperativas como soluções para a agricultura familiar	33
2.2 Vantagens do empreendedorismo para o agricultor familiar	36
3 METODOLOGIA	39
3.1 Objetos de Estudo.....	40
3.2 Tipos de Pesquisa.....	41
3.3 Métodos da Pesquisa.....	42
3.4 Procedimentos de Coleta	43
4 RESULTADOS DAS PESQUISAS	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	58
APÊNDICE	60

INTRODUÇÃO

A administração da agricultura familiar se caracteriza pela atuação de todos os membros de uma mesma família no trabalho de produção, onde todos se empenham na adaptação às necessidades e mudanças de diferentes fatores alheios a seus controles, mas sem muito sucesso.

Por outro lado, os pequenos agricultores não se dispõem de grandes condições econômicas e técnicas para conseguir produções volumosas e, nem tão poucos dispõem de maiores incentivos e proteções da política do agronegócio.

Além disso, está sujeito às atuais inconstâncias nas variações climáticas interferentes na produção. Em síntese, os fatores não controláveis são impactantes no advento produtivo tanto do pequeno quanto do grande produtor, porém este segundo é provido de condições e aparatos tecnológicos que o condiciona a um estado de continuidade produtiva alheio, na maioria dos casos, ao aspecto sazonal.

O pequeno agricultor que compõem o regime de trabalho familiar em muitas das vezes não se dispõem de mão de obra qualificada, desprovidos de maquinários modernos e acessíveis, associa-se a isto a ausência de conhecimento administrativo formal para trabalhar a gestão de forma mais sucinta e a ausência do conhecimento real das vantagens das práticas cooperativistas e empreendedoras.

No cenário atual da região de Rubiataba-go encontra-se o cooperativismo e os estudos do empreendedorismo, ambos trabalham para o melhor desenvolvimento de quem faz parte dessas práticas.

Tais práticas e conhecimento que poderiam ser levadas para dentro das pequenas propriedades, para que os pequenos agricultores possam desenvolver melhor sua produção utilizando os benefícios dos conhecimentos advetos das práticas cooperativistas e empreendedoras.

Além dos pequenos produtores familiares não possuem por completo o conhecimento e nem as noções do cooperativismo e do empreendedorismo, os desafios que vivem a agricultura familiar são questionáveis, o ponto principal de tal questionamento é o acompanhamento ou fiscalização das linhas de créditos oferecidos pelos agentes credores.

Constitui-se o fato que o governo disponibiliza programas de linhas creditícias direcionadas no fomento das atividades da agricultura familiar com o objetivo de promover a

evolução, desenvolvimento e capacidade produtiva do pequeno agricultor, porém é questionável a eficácia e eficiência da ajuda e do auxílio oferecidos pelo governo.

Um dos objetivos dessa monografia é expor os motivos pela qual existe a falta de conhecimento empreendedor em muitos locais da agricultura familiar, e também entender como o cooperativismo pode ser o fator de importância para o desenvolvimento da agricultura familiar de forma sustentável e com total responsabilidade social.

No primeiro capítulo será visto as dificuldades que a agricultura familiar vive para conseguir produzir seu produto, que muitas das vezes referisse ao alimento que constantemente está na mesa na maioria dos Brasileiros, além de demonstrar a importância das famílias rurícolas para o desenvolvimento da comunidade em que ela atua.

Diante disto o segundo capítulo tratará dos estudos do empreendedorismo e cooperativismo, e a forma que ambas as matérias e suas noções formais adquiridas pelos próprios agricultores familiares podem ajudar a melhorar as dificuldades vividas pelas famílias rurícolas demonstradas ao longo do primeiro capítulo, e quais noções teóricas eles obtêm diante ao empreendedorismo e cooperativismo.

O terceiro capítulo é composto pelas formas e metodologias expostas, e explicadas de acordo com o tema proposto, onde a abordagem a ser utilizada é a pesquisa de campo para melhores detalhes, retratando a dedução de que as práticas empreendedoras e cooperativistas podem sim proporcionar um retorno para o pequeno agricultor.

Neste sentido, utiliza-se como objeto de estudo a COOMAFAR de Rubiataba-Go, onde no mesmo foram aplicados cinco questionários, dos 15 aplicados para melhor análise do sistema.

Em esboço, o quarto capítulo será demonstrado os percentuais em formas de gráficos demonstrativos, para a melhor análise comprovando a ideia de que a agricultura familiar é desprovida do conhecimento, forma das noções empreendedoras e cooperativistas, além de desconhecerem os benefícios que ambos trazem para o desenvolvimento da agricultura, e principalmente daqueles que vivem da reforma agrária, demonstrando também a falta de ensino que vivem às famílias rurícolas da região.

O objetivo geral da presente monografia é entender o porquê ainda é inexistente o conhecimento das práticas e noções do empreendedorismo e cooperativismo dentro da agricultura familiar de Rubiataba-Go, e analisar quais as dificuldades vividas por eles diante a sua produção e como as práticas do cooperativismo e empreendedoras podem ajudar a agricultura a conseguir o melhor desenvolvimento de suas produções.

Ou seja, os objetivos específicos é analisar os desafios vividos pela agricultura familiar na região de Rubiataba-Go; Compreender a importância das práticas do cooperativismo e empreendedorismo para as pequenas famílias rurícolas como um todo; Avaliar a capacitação do pequeno agricultor familiar de gerir sua propriedade e quais as necessidades dessas famílias para obter o melhor desenvolvimento; Conhecer as vantagens do empreendedorismo e cooperativismo para a agricultura familiar.

1 AGRICULTURA FAMILIAR

1.1 Uma breve Característica da Agricultura familiar

Segundo a Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, para se encaixar no cenário da agricultura familiar, o produtor pertencente ao cenário do agronegócio deve estar encaixado em alguns requisitos.

- Não possuir propriedade rural maior que quatro módulos fiscais.
- Utilizar predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas da propriedade.
- Possuir a maior parte da renda familiar proveniente das atividades agropecuárias desenvolvidas no estabelecimento rural.

Ou seja, o pequeno produtor rural tem a característica de não produzir em grande escala, sua produção é simplificada no cenário em que se atua, apenas a produção para suprir as necessidades da propriedade e de subsistência da família.

Segundo o site, MDA (2016, *online*):

A agricultura familiar tem dinâmica e características distintas em comparação à agricultura não familiar. Nela, a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor.

No entanto, a agricultura familiar é caracterizada pelo constante trabalho familiar em uma pequena propriedade, e sua produção não é enxergada como produção em grande escala.

1.2 A Importância da Agricultura Familiar

A agricultura se configura como pujante no cenário brasileiro. O latifúndio se apresenta como principal responsável pela produção de commodities e matéria prima para a fabricação de alimentos processados consumidos no Brasil e no mundo, porém a agricultura familiar, embora possua considerada importância na produção de alimentos ditos saudáveis, ou seja, livre de estimulantes químicos, sofre o avanço das grandes agroindústrias em áreas significativamente propícias para o cultivo de alimento.

Existe, pois uma desproporcionalidade entre as intenções na geração de receitas por intermédio do Comércio Exterior - COMEX¹ com o atendimento do mercado interno de alimentos, onde se verifica atualmente, a necessidade de importar determinados tipos de produtos para o alimento de mesa, de países vizinhos, para complementarem o que é produzido internamente no atendimento à demanda.

Em relação às grandes latifundiárias que sua intenção é olhos focados apenas no exterior, em representação no Blog de Carlos Escócia, 2006 (*apud* nas palavras nas palavras do economista Carlos José Caetano):

Atualmente o agronegócio é o mais importante setor da economia do país, representando 27% do nosso Produto Interno Bruto - PIB, gerando 37% dos empregos e respondendo por mais de 40% das nossas exportações. Hoje, o agronegócio é um setor da nossa economia com superávit na balança comercial. Temos 56 milhões de hectares cultivados e 220 milhões de hectares de pastagens, entre naturais e cultivadas. Existem aproximadamente 4,9 milhões de estabelecimentos rurais, cerca de 60% pertencente à agricultura tradicional, com pouca utilização da tecnologia, enquadrando-se nesse modelo as empresas familiares. Somos o maior produtor mundial de café, de açúcar e de suco de laranja. Somos também o maior exportador mundial de café, açúcar e carne bovina e caminhamos para nos consolidar como maior exportador do completo soja.

Logicamente o agronegócio, ou as grandes produções são importantes para o Brasil, porém O Censo Agropecuário 2006 registrou 12,3 milhões de pessoas que ainda tem vínculo com a agricultura familiar, sejam eles assentados da reforma agrária ou não. (IBGE-2006).

Segundo o Censo Agropecuário 2006 (IBGE):

a participação da agricultura familiar em todo o Brasil envolve a produção de diversos alimentos fundamentais, produzem 87,0% da produção nacional de mandioca, 70,0% da produção de feijão (sendo 77,0% do feijão-preto, 84,0% do feijão-fradinho, caupi, de corda ou macáçar e 54,0% do feijão de cor), 46,0% do milho, 38,0% do café (parcela constituída por 55,0% do tipo robusta ou conilon e 34,0% do arábica), 34,0% do arroz, 58,0% do leite (composta por 58,0% do leite de vaca e 67,0% do leite de cabra), possuíam 59,0% do plantel de suínos, 50,0% do plantel de aves, 30,0% dos bovinos, e produziam 21,0% do trigo. A cultura com menor participação da agricultura familiar foi a da soja (16,0%), um dos principais produtos da pauta de exportação brasileira.

Essa afirmação ressalta a grande participação da agricultura familiar na alimentação dos brasileiros, pelo fato dos produtos produzidos pelas famílias rurícolas não fazer parte dos

¹ Embora o Brasil sofra com sérios gargalos na sua infraestrutura, o escoamento precário de suas safras não são empecilhos suficientes para tirá-lo do cenário internacional do Agronegócio, visto que seus produtos são de escala abrangente aos interesses internacionais.

produtos exportados do país, nesse sentido a importância da agricultura familiar é considerada extrema para o comércio interno do País, município ou comunidade em que se atua.

Segundo o site do Governo do Brasil, que publicou um anúncio que segundo dizia um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU, 2014, *online*)

a agricultura familiar tem capacidade para colaborar na erradicação da fome mundial e alcançar a segurança alimentar sustentável. No Brasil, a agricultura familiar representa 84% de todas as propriedades rurais do País e emprega pelo menos cinco milhões de famílias. Por outro lado, a modalidade agrícola ocupa apenas 24,3% do total da área utilizada por estabelecimentos agropecuários. O documento da ONU também menciona que a agricultura familiar produz cerca de 80% dos alimentos consumidos e preserva 75% dos recursos agrícolas do planeta. A agricultura familiar, no Brasil, é responsável pela maioria dos alimentos que chegam à mesa da população, como o leite (58%), a mandioca (83%) e o feijão (70%).

Dentre dessa afirmação ressalta a importância da agricultura familiar para o cenário brasileiro, e principalmente para o cenário de Rubiataba-Go.

O trabalho no campo realizado pelas famílias em cooperação e ajuda mútua traz a renda necessária e satisfazem às necessidades de subsistência da mesma, a família assume o trabalho de produção dentro da propriedade estabelecendo os produtos e como produzir, essa é a característica do setor da agricultura familiar.

Os desafios vividos pela agricultura familiar contêm uma abrangência maior quando se observa internamente os processos que compõem todas as etapas de trabalho das famílias rurícolas.

Segundo o artigo de EPEA, 2011 (Apud nas pesquisas de Mauro Eduardo Del Grossi e Vicente Marques):

Respectivamente do MDA e do Instituto Nacional de Colonização Agrária (Incra), a agricultura familiar se consolidou na última década como maior responsável pela garantia da segurança alimentar do país, principalmente em relação a produtos de consumo no mercado interno.

Fazendo o destaque da importância da agricultura familiar para o cenário Brasileiro e para os municípios em que ela se atua como um todo.

Ainda segundo EPEA (2011, *online*):

...há uma enorme disparidade entre os recursos destinados à agricultura familiar e ao agronegócio. De acordo com dados dos bancos públicos, principais operadores das linhas de crédito agrícola, os grandes empreendimentos receberam R\$ 65 bilhões na safra 2008/09, R\$ 92,5 bilhões na safra 2009/10 e R\$ 100 bilhões na safra 1010/11. Para os pequenos agricultores foram destinados R\$ 13 bilhões na safra 2008/09, R\$

15 bilhões na safra 2009/10 e R\$ 16 bilhões na safra 2010/11 (o último valor deve ser mantido no plano-safra 2011/12, a ser anunciado em julho próximo).

Nesse sentido, pode-se dizer que no momento presente da atual circunstância vivida pela agricultura familiar, há três desafios vividos por eles, para que consigam produzir com melhor eficiência e eficácia necessária, que são: o Acesso ao crédito, Produção e o Mercado.

Em entrevista a rádio acorda cidade, o produtor rural Francisco de Jesus Rodrigues, (2011, Entrevista presencial) desabafou sobre as dificuldades vividas por ele e por todos os agricultores familiares, segundo ele:

não produzimos em alta escala. Não temos políticas voltadas para o homem do campo, nem o Município, nem o Estado, nem o Governo Federal. A gente vê muito “oba, oba”, mas na prática nada é feito pelo trabalhador rural. Por exemplo, quando tem a seca, a Embasa, que gastou milhões patrocinando a micareta de Feira de Santana, não envia um carro pipa para o campo. Eles querem que a gente permaneça no campo passando sede e fome?

Ainda na mesma entrevista a rádio da região, Acorda Cidade (Acorda cidade e um programa de rádio situado na feira de Santana) o produtor rural Francisco de Jesus Rodrigues, (2011, *online*) diz:

As políticas que são feitas para o trabalhador rural não contemplam a todos. Há pouco tempo, tínhamos o Garantia Safra, que é um modelo que vem de outro Estado. Em Feira, esse projeto só contemplava quem tinha acima de uma tarefa e meia, assim os produtores mais carentes eram excluídos do programa. Além disso, o nosso calendário agrícola é baseado no calendário de outras regiões, como o de Brasília, o que prejudica o trabalhador daqui, pois o regime de chuva é diferente.

As famílias rurícolas para obterem o acesso ao crédito se dispõem das seguintes linhas creditícias: Cooperativas de créditos cujos benéficos para as famílias rurícolas também utilizam o programa PRONAF (O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar PRONAF financia projetos para pequenos agricultores, seja individuais ou coletivos, que agrega valor e renda a agricultura familiar. Disponível no site da secretaria especial do desenvolvimento da agricultura familiar e também disponível no site do Banco central.) linhas de créditos do PRONAF oferecido pelo agente credor Banco do Brasil e outros agentes credores.

Mas as preferências desses agentes financiadores são agricultores que obtém condições e capacidade de garantir o retorno da operação, ou seja, a maior parte dos créditos liberados vai de encontro aos grandes proprietários agrícolas e sócios de agroindústria.

Em referência a essa afirmação, segundo o site, MDA (2016, *online*):

O agricultor familiar deve avaliar o projeto que pretende desenvolver. Os projetos devem gerar renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. Podem ser destinados para o custeio da safra, a atividade agroindustrial, seja para investimento em máquinas, equipamentos ou infraestrutura. A renda bruta anual dos agricultores familiares deve ser de até R\$ 360 mil.

Ou seja, a liberação do crédito para qualquer agricultor ou produtor é destinado apenas aos agricultores que obtêm o projeto em mãos, e cujo sua renda chegue a R\$ 360.000 Reais.

Debater importância da agricultura familiar para o desenvolvimento da região em que ela se atua já é algo que se tornou redundante, pois em qualquer local que se pesquisa sua importância à resposta é a mesma.

Nos dias de hoje a grande dificuldade da agricultura familiar é conseguir desenvolver alguma atividade que lhes proporcione renda, principalmente daqueles que a localização é em regiões de difícil acesso e de pouca tradição.

Muita das produções das famílias rurícolas está relacionada ao conhecimento técnico e prático que os mesmos não obtêm sobre as seguintes incertezas pertencentes no plano de negócio ou o projeto que ele irá elaborar, no âmbito do empreendedorismo, como fazer para conseguir uma boa produção, como fazer a produção ser mais eficiente e eficaz com os recursos disponíveis, quando colocar o projeto em prática.

Segundo Francisco de Jesus Rodrigues, (2011, entrevista) em entrevista a rádio Acorda Cidade:

Mas, não é só a semente e a máquina que fazem uma boa produção. A gente precisa de assistência técnica, mas a (EBDA) Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola, não dá. O que ela faz é visitar as comunidades e só.

Dando ênfase para a frase “o que ela faz é visitar as comunidades e só” é um constante cenário que também foi dito por muitos dos entrevistados da região de Rubiataba-Go.

Tal informação ressalta que além de ser necessário um projeto de terceiros os agricultores familiares não detêm apoio necessário dos órgãos governamentais.

Os agentes responsáveis pela supervisão de seus projetos não auxiliam com eficácia e eficiência para que às famílias rurícolas possam produzir melhor.

Como será visto no gráfico 3, demonstrativo no terceiro capítulo na pesquisa realizada em Rubiataba-Go, com 15 agricultores da região demonstrar que 76% dos agricultores não entendem e não sabem elaborar quaisquer projetos, nesse sentido saber implementá-los também é um desafio para os agricultores da região e para as demais famílias rurícolas.

Incertezas essas que determinam o futuro do produto no mercado e determinam os preços que será vendido os produtos, quando não efetuada uma análise minuciosa dessas questões projetistas pode ocasiona incerteza na lucratividade da família rurícola.

1.3 As dificuldades do Acesso ao crédito

A família rurícola como qualquer outro produtor necessita de uma linha de créditos e financiamentos para desenvolver a produção, mesmo assim as famílias rurais têm dificuldade para obter financiamento e realizarem o desenvolvimento da propriedade, o motivo dessa dificuldade é a incerteza do retorno pelos agentes financiadores.

A falta de informações dos agricultores em como conseguir créditos e como gerir os riscos impostos pelo investimento resulta na incerteza do crédito para as agriculturas familiares, nesse sentido a liberação de créditos rural perde conexão com uma boa parcela das famílias rurícola.

As formas de conseguir financiamentos pelas famílias rurícolas não são extensas, o PRONAF é o maior programa de financiamento para a agricultura familiar, mesmo qualquer agricultor não devedor pode conseguir créditos em agentes particulares o PRONAF oferece formas de negociação mais flexíveis para o agricultor e produtor rural.

Segundo Vanderley Ziger (Agricultor Familiar, Presidente do Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário – Enfoco; Presidente da Central Cresol Baser por três mandatos de 10 anos; Presidente da Associação Nacional das Cooperativas de Crédito da Economia Familiar e Solidárias ANCOSOL por dois mandatos de 4 anos, Membro do Conselho Nacional de Economia Solidária, acadêmico do Curso de Direito na Faculdade CESUL em Francisco Beltrão/Paraná. E-mail: vanderley@cresol.com.br.)

Criado em 1995, pela Resolução n. 2.191 do Banco Central do Brasil, e instituído em 1996, pelo Decreto n. 1.946 , o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) resultou, especialmente, da mobilização nacional de várias organizações representativas da agricultura familiar, que pretendiam estabelecer condições para a reestruturação socioeconômica desse público, reafirmando a importância do acesso ao crédito para ampliar o número de unidades de produção familiar em condições de gerar renda e ocupação no meio rural com qualidade de vida.

O PRONAF e um programa do Governo Federal que tem como objetivo o fortalecendo das atividades desenvolvidas pelo agricultor familiar a partir do financiamento de atividades e serviços agropecuários que traz benefícios como crescimento e oportunidade.

Para acessar alguma linha de crédito o produtor ou agricultor necessita de um projeto que implica sua intenção de investimento, como por exemplo, o investimento de um trator efetuado por um entrevistado na zona rural, ele dependeu dos auxílios da Boiplan (Unidade especializada em consultoria agropecuária para pequenos e médios produtores, onde a evidencia de auxílios de projetos para financiamentos e liberação de crédito. Informações disponíveis no site da própria entidade) entidade responsável por prestar consultoria na área rural e ambiental.

Segundo a MDA (2016, *online*):

Após a decisão do que financiar, a família deve procurar o sindicato rural ou a Emater para obtenção da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Em seguida o agricultor deve procurar a empresa de ATER do município para elaborar o Projeto Técnico de Financiamento.

O projeto deve ser levado a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e levar a um técnico financeiro para últimos detalhes, em seguida o projeto e levado para o agente financiador para aprovação. Tais informações são resultados.

Ou seja, deve ser existente um projeto para que o pequeno agricultor possa conseguir obter uma linha de crédito diante a qualquer agente financiador.

Segundo Vanderley Ziger (2013, Artigo *online*), O Crédito Rural e a Agricultura Familiar: desafios, estratégias e perspectivas referentes ao programa PRONAF:

O PRONAF possui subprogramas, cujo os mesmos são destinados as famílias rurícolas, tais programas prometem atender as famílias rurícolas de forma a conseguir obter o desenvolvimento da mesma.

Subprogramas esses que representam cada setor da produção das famílias rurícolas, dentre eles está o Pronaf Agroindústria que é o financiamento ao agricultor rural e produtores familiares pessoas físicas ou jurídicas e as cooperativas que trabalham com processamento e comercio de produtos agrícolas, artesanais e produtos florestais em apoio à exploração do turismo rural.

O Pronaf Mulher é o programa de apoio e financiamento para as mulheres agricultoras integrante de um lar familiar independente do estado civil atuante. Pronaf auxílio e financiamento para agricultores rurais, pessoas físicas ou jurídicas pretendentes a investirem no sistema de produção agroecológico e orgânico incluindo o estudo dos custos relativos à implementação do projeto. Pronaf ECO e o financiamento para agricultores e produtores rurais familiares que pretendem investir em energia renovável, tecnologia a favor do meio

ambiente, tudo que possibilita melhorar a capacidade produtiva. Pronaf Jovem: financiamento a agricultores e produtores rurais familiares, desde que beneficiários sejam maiores de 16 anos e menores de 29 anos. Entre outros como o Pronaf Microcrédito (Grupo "B") e Pronaf Cotas-Partes.

A criação do PRONAF sugere resolver os problemas de investimento e projetos da agricultura familiar, apesar de promissor o programa foi colecionando falhas ao longo dos anos inviabilizando muitas famílias rurais a acessarem novos créditos, entre esses que foram inviabilizados a maioria é caracterizada como assentados da reforma agrária que devido à falta da administração do dinheiro, falta de acompanhamento técnico e conhecimento na área de atuação, tornaram o projeto inviável. Associa-se a isto o fato da maioria das famílias rurais estarem trabalhando anos na propriedade sem que consigam desenvolver projetos por não possuírem capacitação administrativa.

Segundo BNDS, (2009, *online*). Uma das formas que o governo utiliza para conseguir desenvolver e ajudar a população que tem necessidade de alguma linha de crédito e através da liberação do micro crédito. O PRONAF é um micro crédito oferecido pelo governo para os pequenos produtores.

Em muitos casos, devido à liberação do crédito, a maioria das famílias rurícolas, não tiveram a fiscalização adequada com eficácia e eficiência para utilizar o investimento para agregar valor à propriedade e a produção, e assim conseguir saldar suas dívidas diante os agentes creditícios.

Tais pendências das famílias rurícolas inviabilizam acessar novamente ao crédito, fazendo com que essas famílias se tornem devedores de seus investimentos impossibilitando a aplicação de novos investimentos na propriedade, inviabilizando a produção.

A simplicidade do sistema de liberação do financiamento engana as famílias rurícolas muitas das vezes não possuem capacitação para a elaboração de projetos, principalmente para o controle do que está sendo, produzidos os investimentos, em todas as dificuldades, a principal é o agente financiador, que em sua maioria procuram garantias que possam dar certeza do retorno diante do produtor ou agricultor rural.

1.4 Dificuldades da produção da agricultura familiar

O mercado da comunidade e o destino dos produtos produzido pelas famílias rurícolas agregam mais chances de conseguirem preços justos, vendem com mais velocidade, porém a

locomoção até os municípios mais próximos acaba agregando mais valor ao produto final, nesse sentido para definir o preço dos produtos e necessário os valores dos insumos, ou seja, as famílias rurícolas em sua maioria devem determinar o quanto gastou em sua produção, os valores da manutenção, transporte, controle e qualidade da produção, e os gastos futuros prováveis.

No entanto, os agricultores da região têm a disponibilidade de vender seus produtos para as grandes indústrias da região, sendo elas cooperativas ou não, e para as feiras semanais que acontecem dentro da cidade, onde os mesmos tem que efetuar uma logística para conseguir trazer o produto até pequenas pessoas ou consumidor final.

As noções administrativas da agricultura familiar em relação ao mercado são fundamentais, por que se entende que a logística enfrentada pelas famílias rurícolas com o objetivo de comercializar seus produtos tornam-se desgastante, principalmente para aquelas famílias localizadas em regiões de difícil acesso e locomoção restrita.

Portanto, em qualquer região que se atua e principalmente na região de Rubiataba-Go a necessidade de promover esforços para conseguir melhorar a geração de rendas das famílias rurícolas é constante e fundamental para o desenvolvimento econômico.

Segundo o Censo Agropecuário (2006, *online*). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A participação da Agricultura Familiar na produção de mandioca (87%), feijão (70%), carne suína (59%), leite (58%), carne de aves (50%) e milho (46%) reforçam a sua importância no cenário agrícola brasileiro. No que diz respeito aos alimentos saudáveis a agricultura familiar é protagonista no mercado, porém a produção de alimentos saudáveis necessita de técnicas, conhecimentos e equipamentos, fatores responsáveis pelo controle da qualidade do produto principalmente o setor leiteiro.

Segundo ainda o Censo Agropecuário (2006, *online*). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Assim, destaca-se ainda mais a posição de relevância que possui a Agricultura Familiar, mesmo não tendo a visibilidade que a produção baseada em modelos de grande escala tem, principalmente aquelas direcionadas à exportação. O trabalho exercido dentro dos empreendimentos familiares é a garantia de um abastecimento interno alinhado às demandas alimentares da população, criando um ambiente propício para a redução da fome e do desenvolvimento e bem-estar no campo.

Ao efetuar o manejo do solo da propriedade é necessário um engenheiro agrônomo e maquinários, mas provavelmente as famílias rurícolas desprovidas de recursos técnicos e financeiros não possuem maquinário para atender as necessidades agrônoma da propriedade,

muito menos possuem capacitação técnica da agronomia, em resumo as famílias rurícolas produzem em terras de proporções menores onde o manejo manual pode ser realizado.

Na pesquisa realizada no Município de Rubiataba-Go, mostrou que a agricultura familiar utiliza a tecnologia de forma mais doméstica e pessoal, visando o lazer. Levando o fato que a tecnologia é existente no setor da agricultura familiar, porém a necessidade de administrar e gerir os recursos tecnológicos barram as possibilidades de conseguir o desenvolvimento da produção.

A questão produtiva é fundamental e requer recursos financeiros e tecnológicos na realização da atividade de produção. Entender a realidade do pequeno agricultor vivida nos dias atuais é fundamental para que algo seja feito em relação ao mesmo.

Segundo o ministério do meio ambiente. (2015, p.10)'' O processo de tomada de consciência sobre a realidade em que estamos inseridos e de como atuamos sobre ela é decisivo para tornar o ser humano o verdadeiro agente da própria existência''.

Muitos dos cidadãos das cidades, não entendem a verdadeira realidade da dificuldade que os agricultores tendem a produzir.

As pragas são prejudiciais para as plantas principalmente para a comercialização do mesmo, as pragas são lesmas e parasitas que comem ou provocam doenças nas hortaliças, porém a qualidade do produto é fruto da inexistência dos agrotóxicos, ou seja, a compreensão e capacitação das habilidades do manejo das hortaliças e técnicas de fertilizantes orgânicas são fundamentais para manter o padrão de qualidade.

Segundo Marco Antônio Pereira de Abreu. (2013. P 33):

As pesquisas voltadas para o melhoramento genético de sementes deram origem a vegetais altamente dependentes de fertilizantes químicos e agrotóxicos. Tal fato juntamente com a irrigação e a irrigação, independentemente de condições naturais adversas que implicam diminuição no rendimento do cultivo de plantas, resultando em elevados níveis de produtividade.

Em relação a essa citação e referente aos grandes produtos, tendo em vista que o pequeno produtor rural não obtém recursos necessários para uma produção em larga escala.

Neste fato os produtores familiares não fazem o uso de fertilizantes químicos ou estimulantes para melhorar sua produção.

A temperatura e o clima são responsáveis pelo cultivo das hortaliças, pois exerce uma influência em seu ciclo de vida, cada espécie de hortaliças contém formas diferentes de ser influenciada.

Os insumos são os recursos utilizados para produzir como a matéria prima, maquinários e capital.

Segundo Cezinha Anjos no site (ASSEINFO. 2016, *online*) em seu artigo publicado, insumo é tudo aquilo que pode ser usado para o processo de produção, agregando valor ao produto ou não, independente da forma que se utiliza.

A palavra insumo significa a matéria prima que representa a produção de diversos produtos, não apenas a matéria prima em si, mas também a mão de obra necessária para a produção de energia para conseguir produzir, ou seja, toda a entrada da produção, (input).

Segundo Wandick Leão (2014, *online*):

Input trata-se do primeiro item a adentrar no processo de transformação, geralmente uma matéria prima ou um outro produto terminado que agora será transformado novamente, temos como exemplo a fabricação de um automóvel, podem ser chamados de Inputs ou Entradas as partes metálicas, de borracha, plástico, tecido, etc., que seguirão pela linha de montagem para fabricação do mesmo.

De acordo com Wandick Leão. (2014, *online*) *Apud* Chiavenato (2011, p. 418) “O sistema recebe entradas (*inputs*) ou insumos para poder operar. A entrada de um sistema é tudo o que o sistema importa ou recebe de seu mundo exterior”.

A agricultura familiar depende dos insumos interno para conseguirem produzir, um bom exemplo é o leite que por sua vez não engloba qualidade sem os nutrientes necessários para a alimentação do rebanho leiteiro, como a soja, o milho e sal mineral produzido e vendido por grandes indústrias agrícolas.

Nesse sentido os produtos que devem ser usados como matérias primas na agricultura familiar no Brasil são comprados de grandes lavouras, processados e revendidos para o pequeno agricultor ou consumidor final por indústrias, entre elas estão às fábricas de rações e em cooperativas associado à família produtora de leite, que processa esses insumos, dali são retirados impostos e reajustes do setor econômico agregando ainda mais valor ao produto necessário pela agricultura.

Como mostrado na tabela 1 demonstrativo retirado da fonte do censo IBGE 2006. A grande produção de grãos, ou seja, as commodities não são realizadas pelas famílias rurícolas, e sim pelos grandes latifundiários.

Tabela 1 - Produção das famílias rurícolas em determinado seguimento, fonte IBGE, 2006.

Produto	Produção não familiar	Produção familiar	Participação da agricultura familiar (%)
Arroz em casca (1.000 t)	6.484	3.204	33,1
Feijão-preto (1.000 t)	160	512	76,2
Feijão de cor (1.000 t)	595	685	53,5
Feijão-outros ¹ (1 000 t)	184	953	83,8
Feijão-total (1.000 t)	939	2.149	69,6
Mandioca (1.000 t)	2.006	9.907	83,2
Milho em grão (1.000 t)	22.555	18.873	45,6
Soja (1.000 t)	39.731	6.465	14,0
Trigo (1.000 t)	1.760	473	21,2
Café em grão (verde) (1000 t)	1.502	919	38,0
Leite de vaca (10 ⁶ litros)	8.719	11.849	57,6
Leite de cabra (10 ⁶ litros)	12	24	67,1
Ovos de galinha (10 ⁶ dúzias)	2.231	451	16,2

Fonte: IBGE PN.

Segundo o site G1 do O GLOBO. (2010, *online*)'' A Commodity é uma mercadoria de importância mundial, que tem seu preço determinado pela oferta e pela procura internacional, normalmente os preços da commodity são baseados em dólar e não em reais Brasileiros''.

Grandes indústrias privadas são responsáveis por intermediar os insumos do produtor familiar como o milho e a soja, que são revendidos por essas indústrias para o próprio produtor rural, proporcionando uma margem de lucro menos para o produtor.

Tanto a alimentação quanto a saúde do rebanho leiteiro são fundamentais para manter a qualidade do leite, o setor veterinário é um mercado forte em avanço no Brasil devido ao crescimento na pecuária bovina de corte e pecuária leiteira. O auxílio veterinário é um serviço pago do bolso dos próprios produtores que por usa vez arca com o prejuízo, além dos medicamentos que são produzidos e revendidos pelas agroindústrias intermediaria também se encontra as proteínas só sal proteinado e os minerais que se encontra no sal mineral.

Segundo o Forte Sal (S/A, *online*):

O Sal Mineral proteinado ou mistura múltipla como o próprio nome já indica, é uma mistura de todos os macro e micro minerais essenciais com fontes de proteína e energia. Existe a mistura múltipla indicada para suplementação no período de seca, onde parte da fonte de proteína é proveniente da ureia (Nitrogênio Não Proteico) e parte de proteína verdadeira, proveniente de farelos (milho, soja, trigo, etc.). Para o período de chuva os níveis de ureia são menores ou até não contém ureia nestes produtos.

Os recursos para produção orgânica e livre de agrotóxico necessitam de maior investimento, nesse sentido originam-se primeiramente do acesso ao crédito, mas a tomada de decisão para a elaboração do sistema de produção orgânica depende de inúmeros fatores,

entre eles destacam o fator econômico da família e do mercado e a capacidade gerencial que engloba o conhecimento.

Técnico da área de atuação, capacidade de gestão, necessidade de certificados e capacidade em empreender com características diversificadas.

As tecnologias necessárias para produção de alimentos orgânicos e livres de agrotóxicos, comparadas com as tecnologias já existentes nas famílias rurícolas são de alto custo de investimento.

1.5 As dificuldades de comercializar o produto da agricultura familiar

Em resultado com a entrevista feita com o presidente da Cooperativa mista dos agricultores famílias de Rubiataba-Go, os produtos produzidos são vendidos em feiras, para grandes e pequenas frutarias e para organizações governamentais como Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, ambos responsáveis pelos abastecimentos alimentícios de escolas públicas, desabrigados e áxilos públicos.

Dentro da cidade de Rubiataba encontra-se o órgão municipal responsável pelo abastecimento de alimentos saudáveis para as escolas do município e entidades filantrópicas, tal órgão chamado de COMMAFAR obtém interesse na compra dos produtos das famílias rurícolas da região.

Em uma entrevista feita com o presidente da COMMAFAR (Cooperativa mista dos agricultores famílias de Rubiataba) apenas 15 agricultores da região de Rubiataba são cooperados, entre esses 15 foram pesquisados 05 agricultores onde muitos dos mesmos não entendiam e não sabiam o que é, e quais são os benefícios de uma cooperativa.

A COOMAFAR (Cooperativa mista dos agricultores famílias de Rubiataba é uma cooperativa que auxilia os pequenos produtores famílias da região de Rubiataba e Nova América-go) hoje e composta por 15 (quinze) colaboradores, os produtos recebidos dos produtores abastecem as escolas municipais e estaduais da cidade de Rubiataba.

A COOMAFAR trabalha com os produtores em sua maioria produzem hortaliças, frutas, legumes e outros alimentos que fazem parte na nutrição alimentar das crianças, tais alimentos desprovidos de estimulante químico.

Como mostra a tabela explicativa a seguir, tal informação oferecida pelo próprio órgão em entrevista informal.

Figura 2: Tabela demonstrativa dos produtos recebidos pela COOMAFAR e quantidade, também a localidade, adquirida em uma entrevista com o presidente da cooperativa da região de Rubiataba.

Tabela 2 - Produção dos cooperados da cooperativa COOMAFAR, tabela disponibilizada pelo próprio órgão.

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	NCM	VALOR	ORIGEM	DESTINATÁRIO
3	abóbora k.	07089000	109,02	Rubiataba	Rubiataba
3	abóbora k.	07089000	6,20	Rubiataba	N. américa
4	Abob. Verde	07089000	4,85	Rubiataba	Rubiataba
6	Alface	07051100	283,95	Rubiataba	Rubiataba
9	banana m.	08109000	592,79	Rubiataba	Rubiataba
9	banana m.	08109000	19,80	Rubiataba	N. américa
11	banana p.	08109000	406,60	Rubiataba	Rubiataba
11	banana p.	08109000	27,84	Rubiataba	N. américa
21	Cenoura	07061000	710,58	Rubiataba	Rubiataba
21	Cenoura	07061000	13,00	Rubiataba	N. américa
35	Chuchu	15000100	3,50	Rubiataba	N. américa
55	carne bov. de sol	02012090	1.775,45	Rubiataba	Rubiataba
54	carne bov. Moída	02013000	7.235,34	Rubiataba	Rubiataba
56	carne bov. Pedaco	02012090	846,37	Rubiataba	Rubiataba
19	carne suína	02031900	942,39	Rubiataba	Rubiataba
24	farinha mandioca	11062000	1.020,81	Rubiataba	Rubiataba
24	farinha mandioca	11062000	23,80	Rubiataba	N. américa
25	Feijão	07133311	1.849,44	Rubiataba	Rubiataba
53	leite int.	04011010	4.823,85	Rubiataba	Rubiataba
53	leite int.	04011010	90,00	Rubiataba	N. américa
30	Mandioca	07141000	1.941,27	Rubiataba	Rubiataba
30	Mandioca	07141000	24,90	Rubiataba	N. américa
29	Mamão	08109000	236,12	Rubiataba	Rubiataba
33	milho v.	07104000	792,45	Rubiataba	Rubiataba
33	milho v.	07104000	17,40	Rubiataba	N. américa
49	polpa de caju	23032000	1.640,17	Rubiataba	Rubiataba
49	polpa de caju	23032000	50,40	Rubiataba	N. américa
39	polpa de goiaba	23032000	390,60	Rubiataba	Rubiataba
39	polpa de goiaba	23032000	50,40	Rubiataba	N. américa
36	polpa de abacaxi	23032000	226,80	Rubiataba	Rubiataba
36	polpa de abacaxi	23032000	37,80	Rubiataba	N. américa
50	polpa de acerola	23032000	365,40	Rubiataba	Rubiataba
40	polpa de maracujá	23032000	576,00	Rubiataba	Rubiataba
52	polpa de tamarindo	23032000	153,84	Rubiataba	Rubiataba
52	polpa de tamarindo	23032000	37,80	Rubiataba	N. américa
57	polpa de morango	23032000	45,00	Rubiataba	Rubiataba
44	repolho v.	07049000	1.092,18	Rubiataba	Rubiataba
44	repolho v.	07049000	35,80	Rubiataba	N. américa
45	Tomate	07020000	638,15	Rubiataba	Rubiataba
45	Tomate	07020000	20,00	Rubiataba	N. américa
VALOR TOTAL:			29.158		

E também referente à produção de leite de alguns pequenos cooperados que fazem parte dessa mesma cooperativa.

Quadro 3 - Produção de leite dos cooperados da COOMAFAR, fonte disponibiliza do pela própria entidade.

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	NCM	VALOR T.	ORIGEM	DESTINATÁRIO
5	leite cru refrigerado	04013010	27.674,00	Rubiataba	Itapaci

Segundo o PNAE (2009, *on line*):

A Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, determina que no mínimo 30% do valor repassado aos estados, municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) devem ser utilizados obrigatoriamente na compra de gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar.

Ou seja, não são todos os agricultores familiares que recebem os benefícios e a garantia de venda de seus produtos para os órgãos governamentais e cooperativas da região.

Segundo o mesmo PNAE (2006, *on line*):

Com este instrumento, o PNAE representa uma importante conquista no que se refere às iniciativas de compras públicas sustentáveis articuladas ao fortalecimento da agricultura familiar, criando mecanismos de gestão para a compra direta do agricultor familiar cadastrado, com dispensa de licitação, democratizando e descentralizando as compras públicas, criando mercado para os pequenos produtores, dinamizando a economia local e seguindo em direção ao fornecimento de uma alimentação mais adequada.

As famílias rurícolas vendem seus produtos nas cidades gerando custo de transporte e mão de obra nas vendas, vendem seus produtos para mercados, frutarias, e outros diversos ramos alimentícios com o objetivo de serem revendidos, as prefeituras recebem o produto para a seleção onde a partir daí irão ser levados para as escolas, pagando o preço estabelecido no contrato firmado, assim o produtor não sabe corretamente o capital mensal de retorno, devido a influência das adversidades da produção que influencia no preço, ou seja, o produtor acaba pagando por essas adversidades.

Diferentes dos grandes produtores, o pequeno produtor necessita de muita ajuda para conseguir comercializar seu produto.

Segundo Bruna Regina (S/A, *online*, p. 148) *apud* (RODRIGUES. 1997) sobre o relato dos grandes produtores do agronegócio.

São aqueles que estão avançando. Não precisam de governo, não precisam de Estado. Não precisam de nada, só de regras claras e definidas de política macroeconômica e política setorial. É lógico que terão uma interação com o Estado porque você não pode prescindir do Estado.

A desigualdade do preço da matéria prima da produção familiar e os produtos produzidos por eles são resultantes do cenário econômico atual e a logística como também é um dos principais fatores responsável pelo sucesso ou fracasso da família rurícola.

A logística e o sistema que engloba todas as fases da produção e vendas como a atividades de transporte, armazenagem tanto do produto quanto da matéria prima, ou seja, da concepção do produto até chegar ao consumidor final.

A logística não obtém uma definição exata, a cadeia de valor² que compõem a logística é restrita para cada indivíduo dependendo de sua atividade, diversos autores atribuem conceitos diferentes para a definição de logística, mas uma das definições mais citadas segundo Wood (2004, p. 213 apud *Council os logistics Management* dos Estados Unidos, *online*) a logística é:

O processo de planejar, implementar e controlar eficientemente, ao custo correto, o fluxo e armazenamento de matérias-primas, estoques durante a produção e produtos acabados, e as informações relativas e estas atividades, desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o propósito de atender aos requisitos do cliente.

Na elaboração da logística primeiramente é necessário o planejamento respeitando as técnicas de plantio, colheita e manejo, estudando o clima e as necessidades fisiológicas como umidade e temperatura do produto.

Elaborar o planejamento e necessário para a comercialização do produto, pois as informações que agregam cuidado nos produtos são de total valor no transporte, preço de venda e receita final do pequeno agricultor.

² Cadeia de valores representa segundo WOOD, (2004), o ponto de vista ou a perspectiva, sobre as estruturas da organização, ou seja, a estratégia que compõem o sistema.

2. EMPREENDEDORISMO E COOPERATIVISMO

Como visto no primeiro capítulo, os problemas enfrentados pela agricultura familiar envolvem conseguir crédito para melhor produzir, conseguir acompanhamento adequado desses investimentos, assistência técnica especializada para o desenvolvimento da cultura e a logística que engloba toda a produção e venda das famílias rurícolas.

A necessidade de uma maior eficiência e eficácia nesses processos faz com que as mesmas não tenham o retorno esperado.

Além das dificuldades de acesso às linhas de créditos, hoje em dia, dificuldades essas em função de que no passado, com as facilidades concedidas, gerou um grande volume de inadimplências e, por conseguinte, esses acessos se tornaram mais restritos.

Segundo a SNA (Sociedade nacional da Agricultura). (2016, *online*):

A inadimplência no setor agropecuário, que historicamente se situa abaixo de 1%, bateu a marca de 1,89% nos financiamentos para pessoa física em junho no último mês do ciclo 2015/16 foi e 2,04% em julho, primeiro mês da atual safra 2016/17. Em julho, esse índice alcançou 2,7 3%, se forem consideradas as operações com taxas de mercado, e 2% se consideradas as com juros controlados. Os dados se referem a atrasos de pagamento superiores a 90 dias. Esse quadro de endividamento no setor agropecuário, ainda que menor do que em outros segmentos da economia, acendeu o sinal de alerta do governo, que prepara uma nova rodada de renegociação das dívidas rurais com financiamentos bancários. Mas a condição dada pela equipe econômica para socorrer os produtores que estão com a “corda no pescoço” e prolongar suas dívidas é que o Plano Safra 2016/17 perca recursos, num montante que pode ultrapassar R\$ 3 bilhões, para garantir a prorrogação das dívidas contraídas na temporada passada.

Nesse sentido, não é correto afirmar que as famílias rurícolas são responsáveis pelo fracasso de seus projetos, pois o conhecimento de suas capacidades deveria ser adquirido pelos órgãos de apoio e governamentais responsáveis por auxilia-los no desenvolvimento de sua propriedade, assim como o apoio na implementação e controle de seus projetos.

Muito dos agricultores familiares, cujo sua maioria trabalha no vermelho e também são alguns inadimplentes, como será demorado nos resultados, questionam a falta de auxílio e acompanhamento do investimento necessário para o seu desenvolvimento.

Mas ao contrário do que se deveriam fazer, os agentes financiadores voltaram suas atenções para as garantias de pagamento que o pequeno produtor poderia oferecer a eles, o mesmo diz respeito ao órgão responsável pela elaboração do projeto, onde o mesmo não manteve a cautela em relação à viabilidade do projeto como um todo e não houve a

disponibilidade de algum auxílio ou acompanhamento para que houvesse uma implementação correta ou opiniões da viabilidade.

Para que esse acompanhamento seja efetuado os agricultores e produtores buscam auxílio de profissionais terceirizados que acabam agregando mais investimento ao projeto fazendo com que uma boa parte da agricultura familiar considera o projeto inviável.

O cooperativismo e o empreendedorismo são matérias responsáveis por expor o conhecimento e a importância das noções empreendedora e cooperativista para a comunidade em que se atua, neste caso na cidade de Rubiataba – GO que obtém uma participação fundamental dentro dessas práticas, principalmente a prática cooperativista que já está implantada na região a vários anos.

2.1 Cooperativas como soluções para a agricultura familiar

Segundo Tereza Cristina M. Pinheiro Lima (2011, p. 33).

o cooperativismo é um dos caminhos alternativos as adversidades de um mercado individualista e competitivo, oferecendo melhor distribuição de oportunidade, geração de empregos e renda e o fortalecimento da economia através da iniciativas e participação dos cidadãos.

O cooperativismo trabalha de forma a trazer a interação entre os membros atuantes, o cooperativismo obtém um sistema capaz de agregar valor ao investimento, capaz de proporcionar resultados positivos e também trabalha com a educação e capacitação de seus colaboradores fazendo o uso de filosofia moderna.

De acordo com Irion (1997, p. 45) ‘A palavra cooperativa se refere ao empreendimento que está no mercado em nome dos associados, chamados cooperados ou cooperadores.’

Ainda segundo Irion (1997) o cooperativismo não se refere a uma forma de vida dos indivíduos, mas sim como o meio mais adequado para melhorar as economias dos cooperados.

Em conjunto com as práticas do cooperativismo, se tem por meio do mercado atuante o empreendedorismo que participa na constância mudança do mercado e comunidade.

As cooperativas são organizações sem fins lucrativos que trabalha com diferentes interesses econômicos e sociais dos trabalhadores, proporcionando uma maneira mais cooperada de se trabalhar visando um único objetivo.

Segundo Cenzi, (2009. p 17) capítulo 1: ‘O Termo cooperação origina-se no verbo latino *cooperari*, uma junção de *cum* e *operari*, resultando no significado de operar juntamente com alguém, prestação de auxílio para um fim comum.’

Ou seja, uma cooperativa tem o objetivo e a característica de trabalho em conjunto, onde todos ajudam todos de maneira cooperada.

A organização cooperativista foi criada em 1844 na cidade de *Rochdale*, Inglaterra, com 28 participantes iniciais, sendo esses participantes tecelões que queriam obter o melhor preço e rendimento para seus produtos, estes participantes estabeleceram alguns em suas filosofias e princípios que são a base para as cooperativas atuais (IBGE. 2006, *on line*).

Segundo Tereza Cristina M. Pinheiro de Lima. (2011, p 144):

As cooperativas trabalham e conduzem suas atividades seguindo os princípios cooperativos que por sua vez são as bases fundamentais para qualquer seguimento cooperativista, os Princípios que proporcionam alianças entre as cooperativas, mostrando a importância do mesmo e a simplicidades das filosofias são.

Adesão Voluntária e Livre é um princípio cooperativista que diz respeito à liberdade de cada cooperado para entrar e sair da cooperativa de forma livre, não havendo preconceito de nenhuma natureza.

Gestão Democrática pelos membros é reconhecida pelo trabalho em conjunto para decidirem questões do empreendimento, utilizando reuniões como as assembleias dos cooperados.

Participação econômica dos membros é o princípio fundamental para manter a igualdade entre os cooperados, diz respeito à contribuição e divisão do capital e receita líquida da cooperativa de forma igualitária aos cooperados.

Autonomia e independência é o princípio que utiliza a democracia e apoio em conjunto para se manter a autonomia e independência com relações de comércio mais abrangentes e capacidade de negociações lucrativas.

Educação, formação e informação, ensinar sobre as vantagens econômicas e sócias das cooperativas a modo que consiga captar a atenção dos cooperados e manter o trabalho em conjunto com a sociedade, mas o mais importante é capacitar funcionários que reconhecem os princípios cooperativistas e também disseminado a ideia para a sociedade.

No manual do participante no modulo 1-despertando para o cooperativismo, diz respeito à educação, formação e informação como um objetivo permanente:

E objetivo permanente da cooperativa destinar ações e recursos para formar seus cooperados e funcionários, capacitando-os para pratica cooperativista e para as técnicas e ferramentas do processo produtivo e comercial. Ao mesmo tempo, buscam informar ao público sobre as vantagens da cooperação organizada, estimulando o ensino do cooperativismo aos jovens e líderes de opinião. Para isto contam com o FATES, fundo obrigatório destinado a assistência e capacitação do quadro social. (Modulo 1-manual do participante. 2010 p. 31).

Intercooperação é o princípio que traz a troca de informações entre cooperativas para se terem uma ajuda mutua e estruturas eficientes e eficazes, esse princípio incentiva a cooperação dos agentes cooperados mantendo o fluxo de informações entre as cooperativas, com outras organizações e com o mercado econômica e financeiro. O princípio que reforça a base de informações e o Interesse pela comunidade, Princípio que reforça o trabalho em conjunto para o desenvolvimento da comunidade em que se atua.

Em síntese as cooperativas trabalham seguindo os interesses dos cooperados em benefício aos cooperados para proporcionar retorno aos cooperados e para a comunidade em que se atua, muitos dos casos a maioria dos cooperados são membros da comunidade fazendo com que o retorno do investimento dos cooperados retorne para a comunidade. Existem vários tipos de cooperativa, a de crédito, de consumo, de produção, de trabalho, de leite e cooperativas de produtos de suplementação animal, enfim as cooperativas transformam as ações individuais em trabalho conjunto para unir as forças de vários trabalhadores ou produtores familiares, visando à maximização do retorno para os cooperados, facilidade na logística e agregar valor à cultura produzida.

Segundo Irion (1997, p. 57)

portando os valores ocupam posição superior na hierarquia da doutrina cooperativista. Pode-se dizer que os princípios interpretam os valores e fazem a ponte entre a teoria e a prática cooperativista. Os princípios transformam ideias em ação.

Ainda sim segundo Lima (2011): Em Rubiataba-Go se encontra a cooperativa de crédito SICOOB (O Sistema de Cooperativa de Crédito do Brasil, é uma das maiores cooperativas bancariam que trabalha com serviços de créditos para os cooperados) do Vale a cooperativa dos agricultores rurais COOPERAGRO (A cooperativa Regional Agropecuária de

Rubiataba é a cooperativa que em sua maioria trabalha com assessoria rural, e principalmente é a cooperativa dos produtores de leite da região de Rubiataba-Go), responsáveis pelo auxílio e financiamento das partes interessadas contribuintes nos setores da logística e economia pertencentes aos agricultores, produtores e cooperados da região.

Segundo Lima (2011, p. 144)

A nova marca Sicoob simbolizou o aprimoramento da gestão do sistema³. Hoje, o sistema Sicoob direcionou as atividades correlatas para cada membro, consolidando sua força no mercado financeiro, ao mesmo tempo que colabora a profissionalização e crescimento de seus associados.

Porém, essa mesma cooperativa tem por objetivo o auxílio a médios e grandes produtores rurais da região, ou seja, os pequenos produtos agrícolas, referindo à classe das famílias rurícolas recebem auxílio da COOMAFAR, cooperativas não faz seleção de classes econômicas para associar, nesse sentido levar o conhecimento do cooperativismo para as pequenas famílias rurícola e fundamental.

2.2 Vantagens do empreendedorismo para o agricultor familiar

A palavra empreendedora é originada da palavra *entrepreneur*, uma palavra francesa, literalmente traduzida, significa aquele que está entre ou intermediário. (HISRICH, Robert. D, 1986)

O empreendedorismo é conceituado como um campo de pesquisa e um conjunto de práticas capazes de garantir a evolução e riqueza para aqueles que apoiam as práticas envolvidas, o empreendedorismo não atua em nenhum seguimento específico, ou seja, não há limites para empreender.

Segundo Jose Carlos de Assis Dornelas, (2007. p. 8) *apud* Gartner, W. 1989: “ o empreendedor é aquele que faz acontecer, se antecipa aos fatos e tem uma visão de futuro da organização”.

O empreendedorismo é responsável pela maior parte dos empresários Brasileiros, ou seja, os micros pequenos empreendedores são resultados de oportunidade, mas também surge

³ Sistema e o conjunto de partes integrantes interdependentes que conjuntamente formam um todo unitário, onde é impossível fazer uma análise das partes separadamente apropriadamente ditas.

a necessidade de acompanhar o mercado a necessidade do controle da oportunidade de negócio.

Jose Carlos de Assis Dornelas, (2007. p XVIII): diz a respeito do empreendedorismo: “É importante salientar que para ser empreendedor não é necessário ser empresário”. E o contrário também deve ser ressaltado.

Ou seja, qualquer pessoa pode ser empreendedora de seu próprio negócio, de seu próprio serviço, até mesmo um pequeno agricultor rural.

Grandes sucessos no mundo do mercado vêm a partir da essência do empreendedorismo, a exemplo de grandes pessoas que são símbolo de sucesso por trazerem consigo uma bagagem de vantagens empreendedoras e são motivos de estudos por muitos pesquisadores, pessoas reconhecidas como Bill Gates e Silvio Santos, também existem aqueles que se superaram com histórias formidáveis e atualmente são exemplos a serem seguidos, observando suas ideias, como Oprah Winfrey e Valentin Tramontina que foram exemplos de superação e disposição para empreender e conseguiram dar a “volta por cima”.

Á inúmeras discussões sobre o empreendedorismo como fator de solução para a mudança ocorrente no atual cenário Brasileiro e principalmente para a economia do país, em um ambiente que está em constante mudança a todo tempo somada a grande dificuldade vivenciada pelas sociedades principalmente pelas famílias rurícolas, no entanto dificuldades essas provocadas pelo desequilíbrio da economia e fatores externos.

Em todos os sentidos, ter o espírito empreendedor é quando o indivíduo não se conformar com a situação, ou seja, não se conformar com o estado atual do momento, planejando o futuro fazendo o uso de ideias e atitudes. Mario Sergio Cortella, (2016).

De fato o empreendedorismo é de suma importância para resultá-lo benefícios ao setor da agricultura familiar, pois o mesmo traz ideias e incentivos para a criação de novas oportunidades, desenvolvimento de novas ideias e habilidades que possam resultar em benefícios para o agronegócio.

Habilidades essas que proporciona à diversificação em todo o contexto da produção das famílias rurícolas, nesse sentido, a diversificação é trabalhada como forma de empreender das mesmas. Com tal contexto a diversificação é a melhor forma das famílias rurícolas empreender no sério atual.

Empreender é inovar, renovar ou simplesmente colocar em prática a ideia, ser novo no mercado. O espírito empreendedor encontra a oportunidade de negócio diante as dificuldades ou crises.

De acordo com a Lei de Inovação (Lei 10.973/04): “Introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços”.

A inovação não tem um conceito definido, pois, pode inovar em quase qualquer coisa, porém se tratando da agricultura familiar, a inovação engloba vários contextos.

Segundo a Fundação Certi. (2013): conceitua como inovação no geral como “todo esforço/investimento tem de ser direcionado àquilo que gera valor para a empresa e para a instituição, e por consequência para a sociedade e para o cidadão”.

Para o cenário da agricultura familiar não é diferente, a inovação permanece como o foco fundamental para sobressair em situações adversas, tal afirmação ressalta que a necessidade dos agricultores em desenvolver a noção do empreendedorismo e também da inovação é primordial para o desenvolvimento da região.

Em sua maioria os produtores ou agricultores que dispõem de mão de obra familiar, como será demonstrado no capítulo seguinte, obtém o foco e, apenas uma produção, ou seja, a dependência de um produto para conseguir obter a renda. Mas em contrapartida a diversificação rural consiste em produzir várias culturas em uma única propriedade.

Segundo SUNO. (2017, *online*):

A diversificação é uma premissa básica de investimentos em valores. Existem vários modos de abordar este conceito, e não há consenso sobre a receita mais eficiente, por uma simples razão: ela simplesmente não existe, pois depende muito do perfil do investidor. Não há verdade absoluta sobre o tema. O que existem são experiências bem-sucedidas e estudos aprofundados sobre o assunto. É uma questão de bom senso conhecer as principais abordagens sobre a diversificação, para obter referências com vistas a definir uma estratégia própria de investimento.

Dentro da agricultura familiar a diversificação é trabalhar em variar a cultura da agricultura familiar para que a mesma não dependa e nem necessite de investir em apenas um segmento.

A diversificação é a técnica que permite através do investimento correrem menores riscos, pois o mesmo faz a adesão de vários instrumentos ou culturas produtivas visando vários setores e categorias.

Assim sendo, dentre de uma pequena propriedade rural há várias fontes de rendas para que o produtor não fique dependente de apenas uma cultura.

3. METODOLOGIA

A metodologia é o conjunto de caminhos e técnicas utilizado para a elaboração da presente monografia, ferramentas de coleta de dados, ou seja, aquilo que se foi utilizado para conseguir dar direcionamento para a pesquisa.

Segundo Demo. (1985, p. 19):

Metodologia é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos. A finalidade da ciência é tratar a realidade teórica e prática. Para atingir tal finalidade, colocam-se vários caminhos.

Então se pode dizer que a metodologia, é o método utilizado para se estudar determinado assunto, e impor a praticar aquilo que já existe na teoria. Ou seja, fazer ciência.

Ainda segundo Demo. (1985, p. 20): “A ciência propõe-se a captar e manipular a realidade assim como ela é. A metodologia desenvolve a preocupação em torno de como chegar a isto. É importante percebermos que a ideia de como tratá-la.”

Segundo Marconi e Lakatos. (2010, p. 65):

Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam estes métodos são científicos. Dessa afirmação podemos concluir que a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem emprego de métodos científicos.

Neste sentido a metodologia irá descrever os métodos que irão ser utilizados para a elaboração da presente monografia, em um termo organizacional para melhor esclarecimento do leitor.

Segundo Gil. (2002, p. 162):

Nesta parte, descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa. Requer-se, no entanto, a apresentação de informações acerca de alguns aspectos, como os que são apresentados a seguir.

A seguir serão demonstrados os métodos utilizados para a elaboração da monografia, de início começando pelo objeto de estudo, passando pelos tipos de pesquisas, os métodos que foram utilizados essa pesquisa, procedimento, coleta e análise de dados (Gil, 2002).

3.1 Objetos de Estudo

Para o presente estudo foi utilizado a COOMAFAR Cooperativa Mista dos Agricultores de Rubiataba, e também alguns agricultores da região de Rubiataba, no contexto aleatório.

A Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Rubiataba tem sua sede na cidade de Rubiataba. O Município fica situado no Vale do São Patrício, rio que empresta o nome também a território rural – Território Rural Vale do São Patrício - na Mesorregião do Norte Goiano, a 220 km Goiânia, capital do Estado de Goiás, e a 340 km de Brasília/DF.

A COOMAFAR está composta de um quadro social de 80 associados, sendo que destes, 60 possuem DAP e 48 são considerados ativos, ou seja, comercializam produtos via cooperativa, mas apenas 15 deles são da Região de Rubiataba-Go. A COOMAFAR conta com a participação de seis mulheres comercializando pela Cooperativa. Duas extrativistas e quatro mulheres indígenas, dos povos Tapuias.

Atualmente a cooperativa faz a uso dos alimentos produzidos por agricultores familiares, por esse motivo foi escolhido como o objeto de estudo da região de Rubiataba-Go, onde a cooperativa é a única que trabalha com a comercialização de produtos inteiramente produzidos por pequenos agricultores familiares, totalmente desprovidos de estimulantes químicos ou agrotóxicos.

Entre os produtos de origem vegetal, “hortas e frutas” e “lavoura”, trabalha com maracujá, mamão, banana, cenoura, abacaxi, milho verde, raiz de mandioca e feijão. Também comercializa rapadurinha e farinha, doce de leite e panificados, todos processados em estruturas de associado, artesanais. A maioria de seus produtores tem pouca terra para o cultivo de produtos de origem vegetal e vem discutindo a possibilidade de avançar para uma produção mais sustentável, na perspectiva da agroecologia e produtos do Cerrado.

Mas há pouco tempo à cooperativa começou a trabalhar com alimentos de origem animal, dando início em 2015, segundo o presidente.

Entre os produtos de origem animal, a Cooperativa iniciou em abril de 2015 a comercialização de leite, bebida láctea achocolatada, que é beneficiada em laticínio do Território. Também está comercializando frango caipira. A cooperativa dispensou a comercialização de carne bovina, por falta de local para abate e preparo dos produtos, mas comercializa carne suína preparada em abatedouro municipal.

Mas além da cooperativa mista dos agricultores familiares de Rubiataba, também foi utilizado como objeto de estudo aqueles agricultores que não faziam parte da cooperativa, para melhor entender seu conhecimento diante o mesmo.

3.2 Tipos de Pesquisa

O tipo de pesquisa abordado é o dedutivo, onde irei deduzir que através de estudos e também onde a pesquisa irá abordar se as práticas das cooperativistas e empreendedoras disponíveis e estudos na região de Rubiataba-Go podem proporcionar o melhor desenvolvimento para os pequenos agricultores ou produtores familiares da região.

Segundo Lakatos e Marconi. (1991, p. 57 e 58):

O dedutivo tem o propósito de explicar o conteúdo das premissas, digamos que o argumento dedutivo ou estão corretos ou incorretos, ou as premissas sustentam de modo completo a conclusão ou, quando a forma é logicamente incorreta, não a sustentam de forma alguma, portanto não a graduações intermediárias.

Em estudo, também foi utilizado à pesquisa de documentação direta e indireta.

A indireta é caracterizada pela pesquisa bibliográfica, onde faz estudos de livros e artigos até mesmo pesquisas *online* sobre o assunto ou determinado tema a ser pesquisado.

Segundo Lakatos (2010, p. 166): ‘‘A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia tornada pública em relação ao tema de estudo, desde as publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas em internet, monografias de terceiros, teses, material cartográfico etc.’’.

Pesquisa bibliográfica: livros, artigos e outros meios de informação em periódicos (revistas, boletins, jornais), outras pesquisas podem ser encontradas em bibliotecas, sites e internet.

Segundo Gil. (2002, p. 44):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisa desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Segundo Lakatos. (2010, p. 169):

A documentação direta constitui-se, em geral, nos levantamentos de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. Esses dados podem ser obtidos de duas maneiras: Através da pesquisa de campo ou da pesquisa de laboratório.

Ou seja, segundo Lakatos e Marconi (2002) pode-se ser considerada pesquisa direta as seguintes pesquisas:

- a) pesquisa de campo (visitas aos órgãos responsáveis pela agricultura familiar.);
- b) pesquisa de laboratório (sites oficiais e programas impostos pelos órgãos responsáveis);
- c) entrevistas com os pequenos agricultores familiares da região, fora dos órgãos responsáveis por eles;
- d) elaboração de questionários para aplicação para os pequenos produtores da região de Rubiataba-Go.

3.3 Métodos da Pesquisa

A utilização do método de pesquisa reflete no questionário aplicado tanto para os agricultores participantes da COOMAFAR, tanto para alguns agricultores da região de Rubiataba-go. O questionário aplicado reflete na melhor compreensão do assunto, e assim podem-se colocar perguntas de forma que também se utiliza a explicação Das mesmas, em um tipo de entrevista informal.

Segundo Marconi e Lakatos. (2010, p. 169):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se preocupa uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Ainda segundo Marconi e Lakatos. (2010, p. 169): “Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de várias que presumem relevantes, para analisá-los. ”

Então a pesquisa de campo é o melhor método para a coleta de dados, a serem analisados, neste aspecto a pesquisa de campo é uma ferramenta indispensável para qualquer pesquisa, ainda mais científica, e principalmente para os estudos dessa monografia.

3.4 Procedimentos de Coleta

O procedimento de coleta de dados foi estruturado com o uso de questionário que continham questões fechadas e semiabertas para possíveis explicações dos agentes envolvidos nas pesquisas.

Na coleta de dados, onde não havia entendimento por parte dos agricultores foi explicado do que realmente se tratava cada questão, nesse sentido não houve falta de entendimento em relação às perguntas, mas as respostas foram claras em relação ao questionário aplicado.

Em resultado, o estágio oferecido pela faculdade em apoio à instituição cooperativista COOMAFAR facilitou na aquisição de respostas sobre o determinado tema.

Dentro do estágio oferecido com apoio e colaboração dos membros, foi utilizado de observação interna e externa dos agricultores, através de conversas informais.

A análise foi elaborada por meio de gráficos demonstrativos, tabuladas questionário por questionário em um relatório separado, onde esse relatório foi dividido a quantidade de agricultores que respondiam determinadas perguntas, e foi baseado em percentual.

Os percentuais foram colocados em gráficos no Excel para serem melhores vistos e observados, foram pesquisados 15 agricultores, entre os 15, apenas 05 eram cooperados do objeto de estudo, a COOMAFAR.

4. RESULTADOS DAS PESQUISAS



Figura 1 - Recebimento de auxílio dos órgãos governamentais.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

No gráfico demonstrativo acima mostra que 11 entrevistados representando os 72% dos 15 agricultores familiares da região de Rubiataba-Go obteve algum tipo de auxílio, porém, a situação representa as citadas do segundo capítulo, onde os indivíduos responsáveis pelo auxílio apenas fazem a verificação na propriedade, apenas isso. E 04 dele representando 28% não receberam nenhum tipo de auxílio.

A grande dificuldade, das famílias rurícolas não e acessar o crédito em si, mas obter o acompanhamento adequado para que possa conseguir investir corretamente na propriedade.

Como mostra a pesquisa realizada na cidade de Rubiataba-Go, no gráfico demonstrativo a seguir, a maioria dos produtores que conseguem acessar alguma linha creditícia não recebe nenhum auxílio para implementar o projeto em sua propriedade.

72% (setenta e dois) deles apenas receberam auxílio uma vez, cujo interesse desse auxílio estava destinado apenas ao fiscalizador que necessitava da assinatura do produtor para demonstrar a efetivação do trabalho.

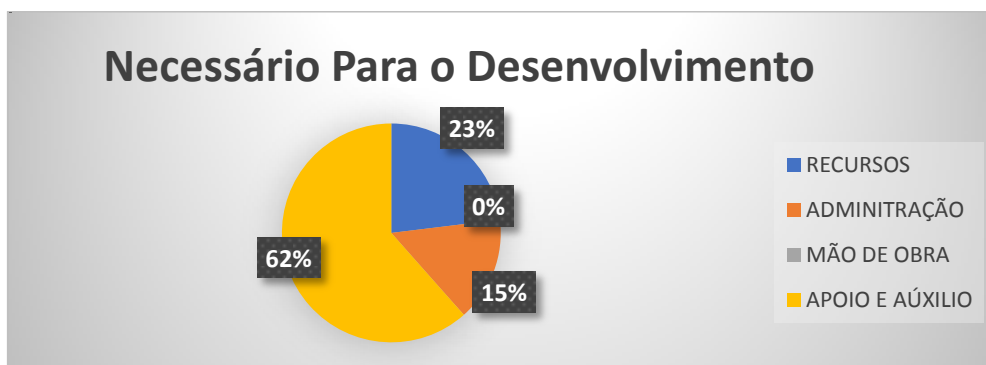


Figura 2 - Descontração do que é mais necessário para o desenvolvimento das famílias rurícolas da região de Rubiataba-go.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Nesse mesmo sentido, quando foi perguntado aos pequenos produtores rurais da região, em relação ao que é necessário em suas propriedades para conseguir obter o desenvolvimento em suas culturas, as respostas foram bem claras a respeito da situação vivida por eles.

Dos 15 entrevistados 23% deles, ou seja, 03 agricultores dizem que é necessário recursos para o desenvolvimento de sua propriedade, demonstrando a dificuldade em obter recursos por esses agricultores.

15% dos 15 agricultores pesquisados, ou seja, 02 agricultores, dizem que é necessária administração para o desenvolvimento de sua propriedade ou maximização da renda.

62% dos agricultores dos 15 entrevistados, ou seja, 10 agricultores da região de Rubiataba-Go dizem que o apoio e auxílio é o principal fator para que eles possam desenvolver na propriedade e conseguir máxima renda.

O apoio e auxílio aparecem em primeiro lugar como demonstra o gráfico 02 (dois), mas mesmo as famílias rurícolas não descartam a necessidade de administrar a propriedade.

Em uma conversa com uma proprietária de uma pequena propriedade, cujo seu marido acabara de falecer, afirma que a falta de administração é a principal dor de cabeça da família no momento, pois aquele que efetuava a gestão da propriedade era seu marido.

A falta de recursos aparece com 23% (vinte e três), pois como afirma alguns agricultores familiares, o apoio e auxílio também estão ligados à falta de recursos que são disponibilizados a eles, onde o retorno não é suficiente.

Receber apoio e auxílio ao implementar o projeto ou investimento em suas propriedades é o questionamento principal feito pelas famílias rurícolas, pois a mesma não possui nenhum conhecimento para elaborar projetos ou mesmo para aplicá-los como mostra no gráfico a seguir.



Figura 3 - Demonstração da quantidade de famílias rurícolas que entende de projetos ou consegue elaborá-los.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

O gráfico demonstrativo onde 33% dos 15 entrevistados, ou seja, 05 agricultores entendem de projetos, o que é preciso para conseguir elaborar. E 10 agricultores representando 67% dos agricultores não conseguem e não entendem elaborar projetos para melhores benefícios de sua propriedade.

Como visto no gráfico 03 (três) as famílias rurícolas da região não entendem de projetos, e necessitam de auxílio de terceiros para conseguir elaborá-los para que possa obter alguma linha creditícia ou financiamento diante aos agentes credores.

Em entrevista com um Agricultor familiar que fez a tentativa do financiamento de um trator, foi explicado como funciona para se conseguir créditos diante o PRONAF. De acordo com as palavras do pequeno agricultor entrevistado (entrevistado número 1, 2017):

Para conseguir obter o financiamento do PRONAF é necessário elaborar um projeto escrito explicando os objetivos e ideias da família para o setor escolhido, valores que iniciam a produção e valores de custo de operação, enfim dependendo do projeto a explicação deve conter as ideias da família e planos futuros.

Segundo entrevistado a quantia que seria paga pela elaboração do projeto referisse a 05% do valor do financiamento total, tal investimento calculado no valor de R\$ 184.000 Reais cujo agente financiador é o Banco do Brasil de, no entanto o valor que seria pago para o terceiro pela elaboração do projeto seria de R\$ 9.000 Reais, o projeto elaborado com base na renda mensal do produtor, referente ao investimento agropecuário de um trator agrícola, plaina dianteira e uma grade arador para reforma da propriedade, licenciado pela linha de crédito do Pronaf mais alimentos com uma carência de 02 (dois) anos com pagamento do valor total previsto para 10 (dez) anos.

Porém, o projeto em questão não foi efetuado pelo produtor entrevistado, os motivos pela qual essa decisão foi tomada segundo o entrevistado são:

- O valor de pagamentos das parcelas do financiamento é de 17.713,20 R\$ anuais e não havia garantias do retorno desse investimento observando os gastos da família e a constante oscilação no mercado economia referente à produção de leite.
- Haveria mais investimentos além do financiamento do projeto como a contratação de funcionários, compra de novas sementes para pastagem e pagar aluguel para retirar o gado.
- não haveria orientação referente ao tempo que se deveria plantar e do tipo de semente do pasto que se deve plantar;
- E principalmente, o agente financiador que neste caso é o Banco do Brasil requisitou 02 avalistas para aprovação do projeto;
- O valor do projeto era um valor alto para se investir em um maquinário para uma propriedade pequena, de 06 (seis) alqueires.

Saber como investir e também saber o momento certo para o investimento ou simplesmente saber como se inicia a produção, ao efetuar o projeto e conseguir a linha de crédito ou financiamento o produtor ou agricultor fica pendente a seguir o que está sendo prescrito no projeto, porém o acompanhamento necessário para efetuar o controle do projeto é garantir que o que está sendo feito está correto em termo técnico e legal não acontece com a eficácia esperada.

Não lhes foram mostradas as formas de elaboração de algum projeto e estudar sua viabilidade, pois as mesmas necessitam de terceiros para elabora.

23% (vinte e três) dos agricultores pesquisados afirma entenderem, pois procuram muito auxílio de terceiros e acabaram adquirindo o conhecimento teórico da elaboração de projetos.

A falta de apoio e auxílio juntamente com a falta de conhecimento técnico relacionado ao assunto são fatores que impedem o desenvolvimento das famílias rurícolas da região, o fato é que não é apenas facilitar o acesso ao crédito para os agricultores, e sim realizar o acompanhamento adequado das formas que o crédito está sendo implementado na propriedade.

Em resultado da pesquisa de campo realizada na cidade de Rubiataba-Go, pode-se constatar que, primeiramente os pequenos produtores familiares dessa região, em sua maioria

não entendem, nunca obteve nenhum contato e nem exercem as práticas do cooperativismo e empreendedorismo, como mostra no gráfico explicativo a seguir.

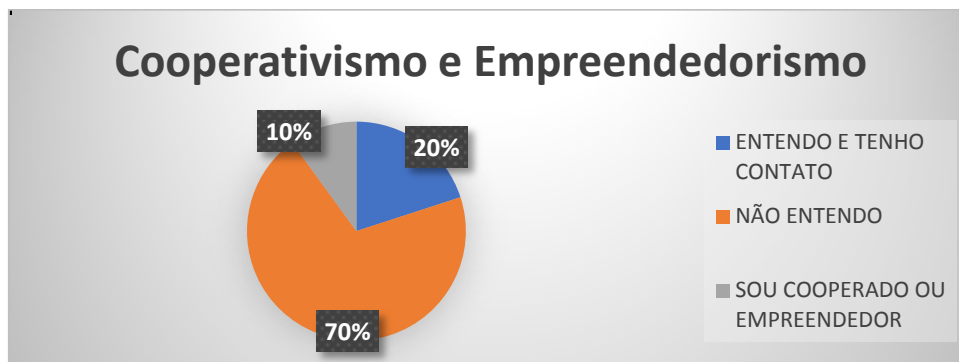


Figura 4 - A participação das famílias rurícolas em relação as práticas do empreendedorismo e cooperativismo.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Neste gráfico a demonstração seguinte é que 20% dos 15 agricultores entrevistados, ou seja, 04 agricultores apenas entendem o que é cooperativismo e empreendedorismo.

10% dos 15 agricultores, ou seja, 02 entrevistados entendem que é cooperado e que a cooperativa traz benefícios para o seu desenvolvimento como um todo.

E 70% dos 15 entrevistados, ou seja, 09 agricultores representando 70% não entendem que o cooperativismo e empreendedorismo pode proporcionar o melhor retorno para sua propriedade.

Tal informação demonstrada no gráfico 04 confirma a preocupação do desenvolvimento das famílias rurícolas na região, pois o empreendedorismo e o cooperativismo são práticas fundamentais para o desenvolvimento.

Afirmção que leva em consideração o gráfico 07 onde mostra que 87% (oitenta e sete) das famílias rurícolas não sabem ler e nem escrever, a influência do analfabetismo é visto quando se tenta desenvolver a agricultura familiar.

A necessidade de levar o conhecimento dessas práticas às famílias rurícolas da região de Rubiataba é grande, observando as noções teóricas que a maioria dessas famílias possui.

Através desses dados, pode-se afirmar que há uma falta de investimento das cooperativas ao realizar o incentivo para os pequenos agricultores a ser cooperado, nesse sentido muitos agricultores familiares não entendem o que significa essas práticas.

Em relação à produção, as famílias rurícolas de Rubiataba em sua maioria não exercem a diversificação, pois sua produção é focada em apenas uma cultura, ou seja, aquele

produto que obtém demanda na cidade, neste caso o leite e o produto mais produzido pelas famílias rurícolas, o fato é que a demanda é maior por este produto.



Figura 5 - Resultado da quantidade de pequenos produtores famílias que trabalham com a diversificação para obter maior renda.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

A diversificação é um ponto fundamental para o rendimento de qualquer produção, e para conseguir sobressair de qualquer ambiente adverso.

A diversificação é advento das práticas do empreendedorismo, neste sentido o uso da diversificação na propriedade é relevante para o desenvolvimento do mesmo e maximização da renda familiar, obtendo assim mais opções, no entanto a diversificação é uma prática empreendedora que a maioria das famílias rurícolas é desprovida de suas noções formais.

Na pesquisa realizada na cidade de Rubiataba-Go, 20%, ou seja, 04 agricultores dentre os 15 entrevistados afirmam que fazem a diversificação para o melhor rendimento de sua propriedade, porém 20%, ou seja, 04 agricultores afirma que já tentaram a diversificação e não diversificam mais por falta de auxílio e recursos.

E 60% dos agricultores, ou seja, 07 deles não diversificam em sua propriedade, somados esses números com os 20% que já tentaram a diversificação, o resultado é de que 11 agricultores dos 15 entrevistados não fazem o uso da diversificação para o melhor rendimento de sua produção.

Outro ponto fundamental a ser observado em relação à produção das famílias rurícolas da região, é que em sua maioria não trabalha com a diversificação para obter o maior retorno e maximizar sua renda, nesse sentido as famílias rurícolas direciona seu foco apenas uma cultura.

60% dos agricultores não diversificam em sua produção, um fato bastante preocupante, visto que 20% deles já tentaram diversificar e não deram certo, justo pela falta de apoio e recursos, é onde eles também se encontram sem diversificação.

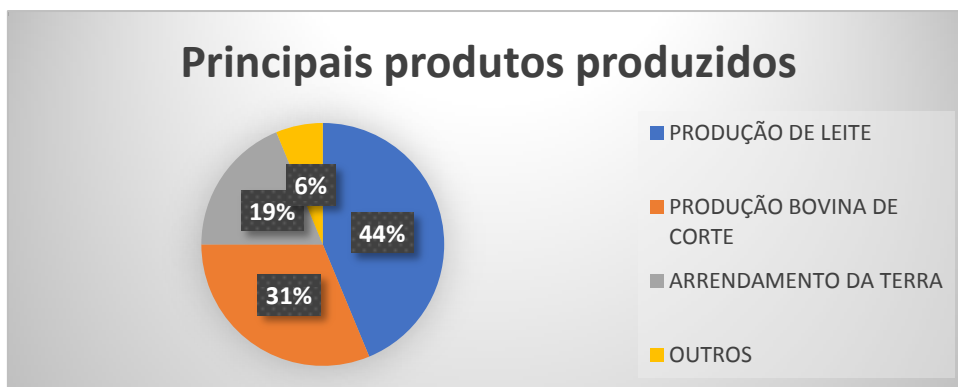


Figura 6 - principais produtos produzidos pelas famílias rurícolas na região de Rubiataba-Go.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

No gráfico demonstrativo acima, onde 44% dos 15 agricultores pesquisados, ou seja, 07 agricultores trabalham com a produção de leite.

31% dos 15 entrevistados, ou seja, 05 agricultores trabalham com a produção de carne bovina, ou criação de gado de corte.

19% dos 15 entrevistados, ou seja, 02 agricultores fazem o arrendamento da terra. E apenas 01 agricultor representando 06% não faz nenhum desses, ou seja, a produção de alimentos como a hortaliça, frutas e verduras para o mercado da comunidade.

Percebe-se também no gráfico demonstrativo a cima, que ainda sim algumas famílias rurícolas dependem do arrendamento da propriedade para conseguir obter a renda, neste caso o arrendamento de suas propriedades engloba a produção de cana-de-açúcar da região para a produção do açúcar e o etanol realizado pela usina Cooper-Rubi.

Mas em sua maioria trabalha na produção de leite e carne bovina, tais informações ressalta a importância da necessidade do veterinário e do engenheiro agrônomo na propriedade.

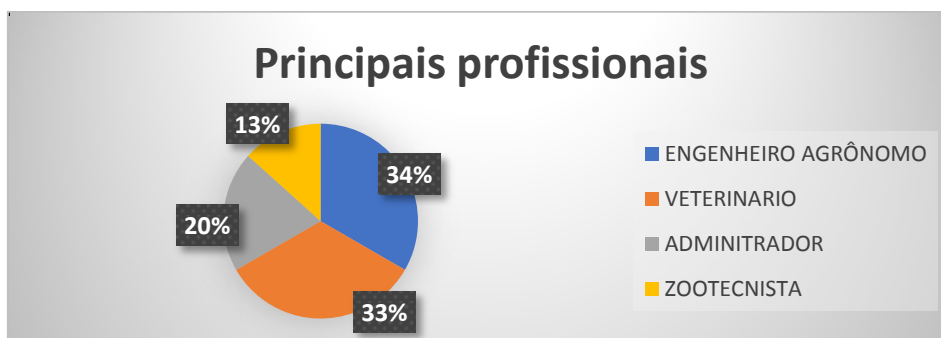


Figura 7 - Principais profissionais necessitados pelas famílias rurícolas da região de acordo com sua produção.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

No gráfico acima onde mostra os principais profissionais que necessitam as famílias rurícolas, pois mesmo esses profissionais são recursos para que o agricultor possa produzir.

35% dos 15 entrevistados, ou seja, 05 agricultores necessitam de veterinário para cuidar da saúde do seu rebanho, o mesmo número diz respeito ao engenheiro agrônomo.

21% dos 15 entrevistados, ou seja, 03 agricultores necessitam do administrador para conseguir fazer a gestão de seus recursos e conseguir produzir com mais eficiência e eficácia necessária para o desenvolvimento.

Apenas 09% dos 15 entrevistados, ou seja, 02 agricultores necessitam de um zootecnista para a melhoria e aprimoramento de sua alimentação animal, para conseguir uma melhor produção.

Como a maioria dos pequenos produtores comercializam o leite que representa a cultura principal da região, na pesquisa realizada afirma que o principal profissional necessitado pelas famílias rurícolas e o veterinário, onde seus conhecimentos técnicos de saúde animal é capaz de proporcionar a melhor qualidade do produto. Entretanto, o engenheiro agrônomo também entra como o profissional mais requisitado pelas famílias rurícolas, pois as mesmas não possuem conhecimento adequado do manejo do solo.

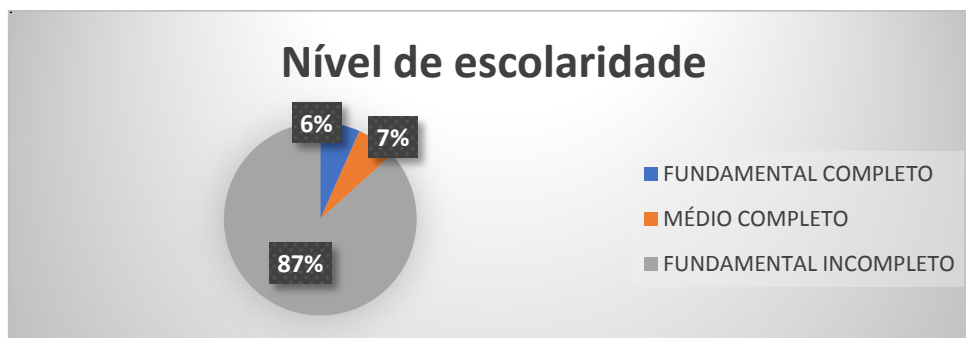


Figura 8 - Nível de escolaridade dos agricultores familiares de Rubiataba-go.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Como mostra no gráfico acima 87% dos 15 agricultores pesquisados, ou seja, 13 agricultores não possuem o ensino básico completo, uma questão preocupante em relação a esse comentário é que, apenas 07%, ou seja, 01 agricultor possuem o ensino médio completo e apenas o 06% que também representa 01 agricultor dos 15 entrevistados possuem o ensino fundamental completo.

Visando que, as famílias rurícolas em sua maioria não possuem o ensino médio e nem o fundamental completo, entre os 15 entrevistados 05 deles afirma que ainda não obtém

conhecimento da escrita e nem na leitura, ou seja, o analfabetismo ainda é presente no setor da agricultura familiar.

Como mostrado no gráfico 06 a maioria da produção é relacionada com a criação do gado, onde muito dependem do veterinário e do engenheiro agrônomo para conseguirem obter uma melhor e maior produção, porém esses serviços ainda sim são terceirizados pelos agricultores.

Como visto no gráfico 08, onde a maioria ainda nem conseguiram ingressar no ensino médio, tal informação é bastante preocupante visando que a agricultura familiar é fundamental para o desenvolvimento econômico da região e para a alimentação saudável das escolas do município.

Ainda assim, os órgãos governamentais responsáveis aplicam cursos para os pequenos agricultores, mas como mostra o gráfico 09 a maioria dos agricultores não possuem cursos, e muitos daqueles que possuem não fazem o uso em sua propriedade, os principais cursos citados são a fruticultura, piscicultura, suinocultura e inseminação.

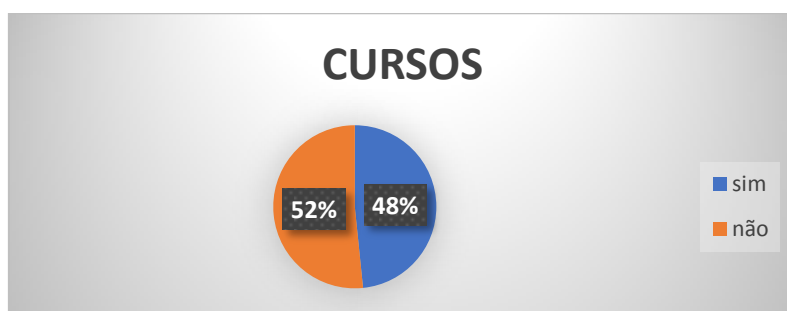


Figura 9 - gráfico que demonstra a quantidade de agricultores que possuem cursos.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Referente aos cursos dos agricultores, 52% dos 15 entrevistados, ou seja, 08 agricultores obtêm algum curso, de capacitação técnica em alguma área oferecida como apoio do PRONAF.

48%, ou seja, 07 agricultores dos 15 entrevistados não possuem qualquer tipo de curso, ainda visando que o ensino básico é incompleto. Temos uma agricultura familiar deficiente das noções técnicas e modernas em relação ao melhoramento da sua propriedade.

Dos 15 entrevistados apenas 02 possuíam empregado na sua propriedade para auxiliar na mão de obra com os trabalhos que compõem a produção. Os mesmos números representam os maquinários para exercerem trabalhos brutos, o restando efetua o aluguel de terceiros quando necessário.

A tecnologia apresenta no setor da agricultura familiar, mas os mesmos não fazem o uso adequado da ferramenta por não obterem conhecimento sobre a tecnologia adequada.

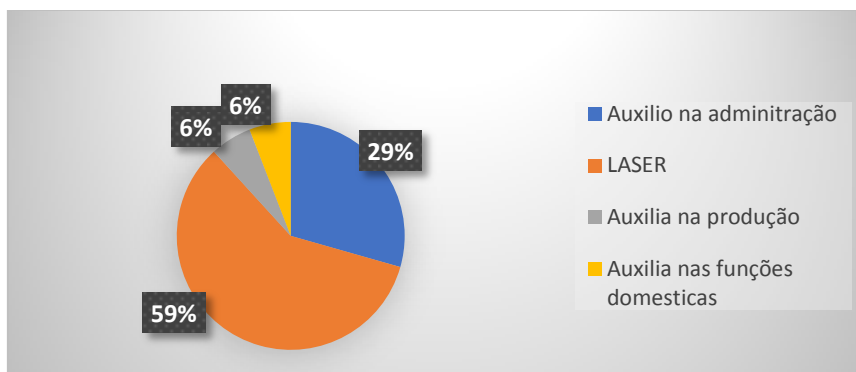


Figura 10 - a forma que a tecnologia é utilizada pelas famílias rurícolas da região de Rubiataba-Go

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

No gráfico demonstrativo acima, mostra que 59 % dos agricultores pesquisados em Rubiataba-Go, ou seja, 07 dos 15 agricultores afirma que utiliza a tecnologia apenas para o lazer de sua família, como celular e televisão.

29% dos 15 entrevistados, ou seja, 04 agricultores familiares pesquisados em Rubiataba faz o uso da tecnologia para o auxílio administrativo, anotações no computador ou mecanismos que possibilitam sua produção.

06% deles, ou seja, 02 agricultores afirmam que utiliza a tecnologia para a melhor comunicação, e a mesma quantidade utiliza a tecnologia para as funções domésticas, como o forno elétrico.

A tecnologia é fundamental para qualquer desenvolvimento, em qualquer segmento de mercado, dentro da agricultura familiar não é diferente, mas a forma que a agricultura familiar utiliza essa tecnologia é questionável.

Como mostra o gráfico 10 (dez) a os agricultores em sua maioria utilizam a tecnologia apenas para laser, alguns ainda fazem o uso para auxílios administrativos, porém em sua maioria não dispõe de tecnologia necessária para maximizar a renda.

29% (vinte e nove) deles ainda sim utilizando a tecnologia para administrar, mas tal tecnologia informada e o uso do celular, um equipamento manual indispensável para os negócios dos agricultores.

Mas poucos ainda utiliza tal ferramenta para auxiliar na produção, aqueles que utilizam algum tipo de tecnologia, ou seja, 06% (seis) deles obtém o uso do equipamento para a ordenha onde trabalha o manejo do leite.

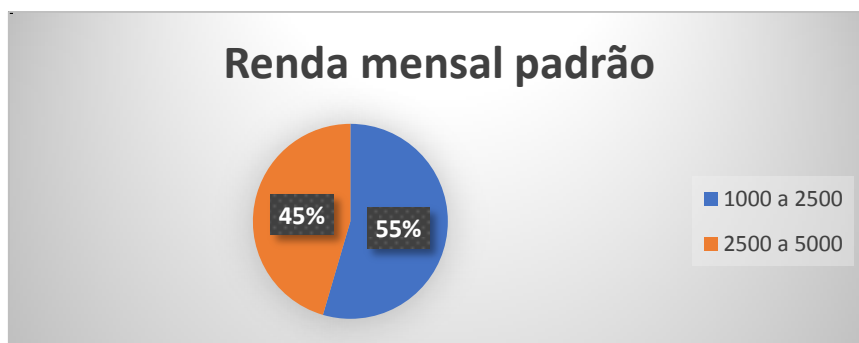


Figura 11 - Demonstração da renda mensal dos agricultores da região de Rubiataba.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

No gráfico demonstrativo acima mostra a renda mensal dos pequenos agricultores de Rubiataba-Go, onde 55% dos 15 entrevistados, ou seja, 08 agricultores ganham na faixa de R\$ 1000 a R\$ 2000 Reais mensais, apenas.

45% dentre os 15 entrevistados, ou seja, 07 agricultores ganham de R\$2500 a R\$ 5000 reais mensais apenas. Para conseguir obter o investimento necessário, o retorno da produção é ainda conseguir satisfazer as necessidades de subsistência da família.

A logística é ponto principal para que as famílias rurícolas possam comercializar sua cultura, ou seja, as vendas de seus produtos são direcionadas a grandes indústrias, entidades como as citadas no capítulo anterior, entre elas a Coomafar, além das cooperativas de laticínios e a Cooper-Agro.

A renda mensal também é o ponto fundamental, a maioria das famílias admite não receber mais que R\$ 4.000 (quatro mil) reais mensais para conseguir suprir suas necessidades de subsistência, além de adquirir recursos para efetuar a produção.

Os entrevistados em sua maioria afirmam que, a renda não é compatível com os gastos da propriedade, muitos deles criticam o preço da venda de seus produtos, pois o mesmo não é compatível com os recursos necessários para conseguir produzir. Sendo assim, os preços dos insumos necessários para a produção das famílias rurícolas não são compatíveis com o retorno do investimento.

Nesse sentido a falta de uma entidade cooperativa para agregar valor ao produto do consumidor é evidente, as cooperativas são fundamentais para que o produtor possa conseguir vender com mais segurança e melhorar sua logística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se nesse trabalho que a agricultura familiar é desprovida de conhecimentos técnicos e teórico formal a respeito das noções empreendedoras e cooperativistas mesma algumas fazendo parte de uma cooperativa eles não entendem a vantagem que a cooperativa proporciona a eles, neste sentido ainda que muitos dos agricultores rurais não depositam “fé” no funcionamento de uma cooperativa.

A agricultura familiar é de suma importância para a economia da região de Rubiataba-Go, a maioria dos agricultores não possuem capacitação técnica para desenvolver suas atividades, muitos dependendo de terceiros.

A agricultura familiar abastece mais de 60% do mercado interno da região, com produtos agropecuários, resultando assim na importância na liberação de créditos e acompanhamento técnicos em relação ao mesmo. Além da fiscalização e acompanhamento da liberação das linhas creditícias dos agricultores onde verifica-se que o agricultor ou produtor familiar não investe corretamente no que diz ser necessário ao apoio em sua logística.

Obter o preço justo e fundamental para que essas famílias rurícolas não trabalhem no vermelho e não permaneçam inadimplentes diante aos agentes credores, tais ajudas como afirmada no trabalho vem das noções do cooperativismo e empreendedorismo, onde os mesmos são ferramentas que possibilitam o desenvolvimento.

No primeiro capítulo foi demonstrado quais as necessidades dos agricultores com base na pesquisa bibliográfica e pesquisas com os próprios agricultores da região, onde as principais dificuldades vividas por eles são, acesso ao crédito onde eles devem buscar as pessoas certas para conseguir obter o investimento ou crédito diante ao agente credor.

Dificuldade na produção, onde os mesmos não obtêm o apoio e auxílio necessário para conseguir melhor produzir e conseguir obter o retorno de acordo com o seu desenvolvimento.

E o terceiro desafio vivido pelos agricultores é a comercialização do produto, onde inclui principalmente o conhecimento da logística e mercado, visando também que o preço dos produtos dos agricultores não é de total valor para os grandes latifundiários.

O segundo capítulo foi explicado que as práticas do empreendedorismo e cooperativismo podem sim, de forma bem aplicada resolver ou minimizar as dificuldades vividas pelas famílias rurícolas, porém as famílias rurícolas não possuem o conhecimento técnico em diversificação e inovação, onde ambos são fundamentais para desenvolver e melhorar qualquer produção.

Tais afirmações foram demonstrada no terceiro capítulo, onde em forma de gráficos explicativos foi visto que a agricultura familiar não possui conhecimento adequado das melhores formas do cooperativismo e empreendedorismo.

Os pequenos agricultores, apesar de muitos deles fazerem parte de uma cooperativa não entendem as formas que a cooperativa proporciona o melhor desenvolvimento. O que propositalmente não foi explicado no trabalho é que as cooperativas visam apenas os médios e os pequenos agricultores, essa afirmação é que a cooperativa responsável pelos pequenos agricultores da região, a COOMAFAR obtém apenas 15 cooperados, da vasta quantidade de agricultores, da região. Porém a pesquisa não foi necessariamente com esses 15 agricultores.

Cada produtor rural tem sua particularidade, onde cada produtor trabalha com determinada cultura, mas se todos os agricultores familiares cooperassem entre si, para obter uma quantidade de produção suficiente para que possa agregar valor diante as grandes indústrias a renda seria maior, possibilitando ainda mais investimento no setor da agricultura familiar, viabilizando ainda mais a produção de alimentos saudáveis para a comunidade.

Visando ainda que a cooperativa que trabalha com os pequenos produtores familiares de Rubiataba a COOMAFAR obtém apenas 15 cooperados, dentre as inúmeras famílias rurícolas que vivem na região.

Mas a falta de conhecimento da diversificação e cooperação é evidente, contudo a falta de auxílio para os pequenos agricultores também é uma preocupação na região, de certa forma o apoio e auxílio a esses agricultores familiares ainda caminha com pouca eficiência e eficácia em seus processos, diante isso se faz necessário um órgão de apoio à agricultura familiar, onde o mesmo possa presta consultorias de projetos e investimento, alertando em caso de citações adversas, onde o mesmo possa disseminar a importância da agricultura familiar para a região como um todo, e consiga promover os agricultores e transformar a propriedade em uma 'micro pequena empresa' onde dali se extrai o sustento das famílias em si, da comunidade da região de Rubiataba e do Brasil como um todo.

Em conclusão os pequenos agricultores da região de Rubiataba, observa o funcionamento das cooperativas para os médios e grandes produtores, onde não colocam sua confiança no sistema cooperativista, por não entender como essa prática pode lhe proporcionar uma melhor solução para seus desafios.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANTONIO CARLOS GIL. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Faq – Programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar – Pronaf**. (noticia) *On line* 2017. Disponível em :<[HTTP://WWW.BCB.GOV.BR/PRE/BC_ATENDE/PORT/PRONAF.ASP#1](http://www.bcb.gov.br/pre/BC_ATENDE/PORT/PRONAF.ASP#1)>. acesso em dezembro de 2017.

BOIPLAN AGRORUAL. **O que é a BOIPLAN e suas atividades**. Mozarlândia-go (Noticia) *On line* (S/A): Disponível em:<<https://www.guiamais.com.br/mozarlandia-go/assessoria-rural/assessoria-em-agronegocios/8913126-2/boiplan>>. Acesso em dezembro de 2017.

BRASIL. GOVERNO DO BRASIL. **ONU Reforça a importância da Agricultura familiar no Brasil**, (Noticia) *On line* 2014: Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/10/onu-reforca-a-importancia-da-agricultura-familiar>>. Acessado em dezembro de 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **O que e Agricultura Familiar?** (Noticia) *On line* 2016. Disponível em:< <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>>. Acessado em dezembro de 2017.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA CASA CIVIL. **LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006. Brasília, 2016. Disponível em** :<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm>. Acesso em dezembro de 2017.

BRASIL. SECRETARIA ESPECIAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, CASA CIVIL. **Como Funciona o PRONAF**. (Noticia) 2016. Disponível em:<<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-creditorural/como-funciona-o-pronaf>>. Acesso em dezembro de 2017.

DR. JOÃO EDUARDO IRION. **Cooperativismo e Economia Social**: São Paulo: Editora STS, 1997.

EVA MARIA LAKATOS E MARINA DE ANDRADE MARCONI. **Metodologia científica**. ed.2., São Paulo: Atlas, 1991.

FORTE SAL NUTRIÇÃO ANIMAL. **A importância do sal proteinado para os bovinos de corte** (S/A) (Noticia) *On line*, São Paulo. Disponível em:<<http://www.fortsal.com.br/a-importancia-do-sal-proteinado-para-bovinos-de-corte/>>. Acessado em dezembro 2017.

BRASIL. (IBGE). **Censo Agropecuário 2006 – Agricultura Familiar – Primeiros Resultados – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação**. Rio de Janeiro: (Noticia) *On line* 2009. Disponível em:<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/>. Acessado em dezembro de 2017.

JOSÉ CARLOS ASSIS DORNELAS. **Empreendedorismo na pratica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARCO ANTONIO PEREIRA DE ABREU. **Urbanização e (Des) Ruralização da Agricultura Familiar e seus Atores**. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

MARINA DE ANDRADE MARCONI E EVA MARIA LAKATOS. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

NERII LUIZ CENZI. **Cooperativismo: Desde as origens ao projeto de lei de reforma do Sistema Cooperativismo Brasileiro**. Curitiba: Jurúia, 2011.

PNAE - PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR. **Aquisição de produtos da agricultura familiar para a alimentação Escolar**, (Notícia) *On line* 2014. Disponível em: <<http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/67/2015/05/Manual-para-Aquisi%C3%A7%C3%A3o-de-Produtos-da-Agricultura-Familiar-para-a-Alimenta%C3%A7%C3%A3o-Escolar-2014.pdf>>. Acessado em dezembro de 2017.

PETER F. DRUCKER. **Administração para obter Resultados**. São Paulo: Pioneira, 1998.

PEDRO DEMO. **Introdução à Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 1985.

REGINA BRUNO. (NARUP). **Desigualdade, agronegócio, agricultura familiar no Brasil** (Notícia) *On line* 2014. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/viewFile/712/452>>. Acessado em dezembro de 2017

THOMAZ WOOD JR. **Mudança Organizacional**: 4.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2004.

TEREZA CRISTINA M. PINHEIRO DE LIMA. **SICOOB agro rural: uma história escrita a várias mãos**: Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011.

IPEA: Desafios do Desenvolvimento. **Agricultura em Família**, ed. 66., 2011 (Notícia). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2512:catid=28&Itemid=23>. Acessado em dezembro de 2017.

VANDERLEY ZIGER. **O Crédito Rural e a Agricultura Familiar: desafios, estratégias e perspectivas**, Agricultor familiar presidente da CRESOL (Artigo) *On line* 2014. Disponível em :< <http://www.cresol.com.br/site/upload/downloads/183.pdf>>. Acessado em dezembro de 2017.

APÊNDICE



Questionário aplicado para motivo de estudo da atual necessidade da agricultura familiar no latifúndio da região de Rubiataba-Go.

1) Idade

- a- () 20 a 30 anos;
- b- () 31 a 40 anos;
- c- () 41 a 50 anos;
- d- () 51 a 60 anos.
- e- () 61 ou mais.

Neste caso, já se encontra aposentado? () sim; () não.

2) Nível de escolaridade

- a- () Fundamental completo;
- b- () Médio completo;
- c- () Superior completo.
- d- () Outros.

3) Já elaborou algum plano de negócio?

- a- () sim já elaborei;
- b- () nunca elaborei;
- c- () elaboração de terceiros;

4) Qual desses auxílios profissionais mais você precisa para sua propriedade?

- a- () Engenheiro Agrônomo/ hídrico;
- b- () Zootecnia;
- c- () Veterinário;
- d- () Administrador/Gestor;
- e- () Economista;
- f- () outros.

5) Possui algum tipo de capacitação técnica?

- a- () sim;
- b- () não.

Em caso afirmativo, qual o curso realizado?

6) Encontra-se alguma dificuldade em acessar os órgãos públicos, privados e instituições de crédito de sua região para conseguir apoio e auxílio da sua região?

- a- () não, nenhuma dificuldade.
- b- () dificuldade por falta de transporte.
- c- () dificuldade pelas rotas de acesso.
- d- () dificuldade física.

- 7) Você acha que faz falta um órgão que apoie e auxilie a agricultura familiar na sua região?
- a- não é necessário.
 - b- sim.
 - c- muito necessário.
- 8) Em relação ao empreendedorismo e cooperativismo já teve algum contato com essas práticas?
- a- entendo o que significa mas nunca tive contato.
 - b- entendo e sou um empreendedor ou cooperado.
 - c- tenho contato com essas práticas frequentemente.
 - d- não entendo o que significa essas práticas.
- 9) Possui conhecimento na elaboração de projetos para realizar algum financiamento ou empréstimo na área rural?
- a- sim, entendo de projetos.
 - b- entendo de projetos, mas não elaboro.
 - c- não entendo de projetos, mas já elaborei.
 - d- não entendo de projetos.
- 10) O que é necessário para o desenvolvimento de sua propriedade?
- a- necessário recursos.
 - b- necessário mão de obra qualificada.
 - c- necessário administração dos recursos.
 - d- necessário apoio e auxílio.
- 11) A tecnologia utilizada em sua propriedade auxilia em quais atividades?
- a- laser.
 - b- Administração.
 - c- Auxilia nas funções domésticas.
 - d- auxilia da mão-de-obra.
- 12) Você faz o uso da diversificação de sua produção?
- a- sim
 - b- não.